



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/ DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO/ NÚCLEO DE ESTUDOS DA TERCEIRA IDADE

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA

CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE

FLORIANÓPOLIS - SC

MARÍA DEL ROSARIO RUIZ NÚÑEZ

**O ENSINO DA ODONTOGERIATRIA SOB A PERSPECTIVA DAS DIRETRIZES
CURRICULARES NACIONAIS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM
ODONTOLOGIA EM PAÍSES DA AMÉRICA DO SUL**

FLORIANÓPOLIS

2016

MARÍA DEL ROSARIO RUIZ NÚÑEZ

**O ENSINO DA ODONTOGERIATRIA SOB A PERSPECTIVA DAS DIRETRIZES
CURRICULARES NACIONAIS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM
ODONTOLOGIA EM PAÍSES DA AMERICA DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Estudos da Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do Título de Especialista em Atenção à Saúde da Pessoa Idosa.

Orientadora: Prof.^a Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello, Dr.^a

FLORIANÓPOLIS

2016

**O ENSINO DA ODONTOGERIATRIA SOB A PERSPECTIVA DAS
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO
EM ODONTOLOGIA EM PAÍSES DA AMERICA DO SUL**

Esta MONOGRAFIA foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para obtenção do título de:

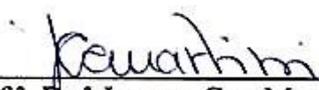
ESPECIALISTA EM ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA

e aprovada em sua versão final em 25 de Novembro de 2016, atendendo as normas da Legislação vigente na Universidade Federal de Santa Catarina.


Prof.ª Dr.ª Silvia M.ª Azevedo dos Santos
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:


Prof.ª, Dr.ª Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello,
Presidente


Prof.ª, Dr.ª Jussara Gue Martini,
Membro


Prof.ª, M.ª Mônica Joesting Siedler,
Membro

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a minha família, aos meus pais, Carmela de Ruiz e Orlando Ruiz Salinas, a minhas irmãs Tatiana Ruiz N. e Cecilia Ruiz N. e a minha sobrinha Mary-Grace Mia Fleming Ruiz, os quais são tudo para mim, e para minha orientadora Dra. Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello, por sua amizade e ajuda.

AGRADECIMENTOS

A Deus, à Virgem e aos Anjos, por proteger, cuidar e orientar minha vida.

A minha família, em especial à minha mãe Carmela, meu pai Orlando, por seu amor incondicional e guiar minha vida de maneira correta, as minhas irmãs Tatiana e Cecilia, por seu apoio e compreensão e à minha sobrinha Mary-Grace Mia, por alegrar minha vida.

À minha orientadora Dra. Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello pela oportunidade de permitir que continue crescendo profissionalmente, por sua amizade, seu apoio, seus conselhos, muito obrigada por tudo, sou-lhe eternamente grata.

A minha querida amiga Cecilia Giuffra, por sua amizade, por seu apoio, por confiar em mim, pelas risadas, pelos nossos dias felizes, obrigada por tudo minha querida amiga.

A meus padrinhos Juan e Carmen, por seus conselhos, por seu apoio, por ouvir-me em todo momento por ser como uma filha para vocês.

A minhas amigas e irmãs, Yoconda, Claudia, Lisset, Patricia e Yessenia, por sua preocupação, por seu apoio e por estar sempre para mim.

A minhas amigas Geni, Camila, Lucileia e Lúcia, obrigada meninas por permitir-me ser parte de suas vidas, pelos conhecimentos compartilhados, por os momentos de alegria.

A Roselita, por sua ajuda, amizade e conselhos.

A Heloisa, por sua amizade, sua ajuda e por seu apoio.

Aos participantes de cada país, por envolver-se e contribuir nesta pesquisa.

Aos colegas da especialização pelos momentos de conhecimento, parceria e lazer.

As professoras e professores do Núcleo de Estudo da Terceira Idade (NETI), por compartilhar suas experiências e conhecimentos.

Ao coral do NETI que com suas canções animou muitos momentos durante o tempo do curso.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram de alguma maneira para o término desta etapa.

Ao Núcleo de Estudo da Terceira Idade (NETI), pela oportunidade de realizar este curso de especialização de saúde do idoso.

E, finalmente, ao Brasil, à Universidade Federal de Santa Catarina, pela oportunidade que me permitiu seguir desenvolvendo profissionalmente, e por confiar em mim.

Muito obrigada!

“Haz sólo lo que amas y serás feliz. El que hace lo que ama, está benditamente condenado al éxito, que llegará cuando deba llegar, porque lo que debe ser, será y, llegará naturalmente. No hagas nada por obligación ni por compromiso, sino por amor. Entonces habrá plenitud, y en esa plenitud todo es posible y sin esfuerzo, porque te mueve la fuerza natural de la vida”.

(Antonio Cabral)

NÚÑEZ, María Del Rosario Ruiz. **O ensino da odontogeriatria sob a perspectiva das Diretrizes Curriculares Nacionais de cursos de graduação em odontologia em países da América do Sul.** 2016. 64p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção à Saúde da pessoa Idosa) - Núcleo de Estudos da Terceira Idade, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

RESUMO

A odontogeriatria é a área da odontologia que cuida da saúde bucal dos idosos, e de suas particularidades, ganhando cada vez mais importância devido ao processo de envelhecimento populacional. Em geral, as Diretrizes/Normas Curriculares para cursos de graduação em odontologia especificam que a formação do cirurgião-dentista deve proporcionar a possibilidade do desenvolvimento de aptidões compatíveis ao cuidado integral à saúde das pessoas, em todos os seus ciclos de vida. Em vista disso, este estudo tem como objetivo analisar o ensino da odontogeriatria sob as perspectivas das Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais para cursos de graduação em odontologia em países da América do Sul. Esta pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter exploratório, descritivo. A pesquisa foi realizada no contexto de Universidades Públicas de cinco países da América do Sul: Brasil, Peru, Argentina, Colômbia e Chile. Foram analisadas as falas de docentes que ministram as disciplinas de odontogeriatria (ou similar/equivalente) nos cursos de graduação em odontologia. Esses dados foram coletados previamente em pesquisa de mestrado entre os meses de maio até agosto de 2015. A análise temática ocorreu por meio da formulação de categorias prévias, com base no conteúdo das Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais dos cinco países participantes, sendo: Perfil do Formando Egresso/Profissional; Competências; e Ensino-Aprendizagem para a formação do aluno de graduação de odontologia. As Diretrizes/Normas Curriculares apresentam muitas similitudes como formação dos futuros profissionais e a atuação no seu entorno. Os cursos de odontologia analisados nos cinco países estão passando por diferentes mudanças, com a finalidade de que os futuros cirurgiões-dentistas além de ter uma formação técnica e científica, também alcancem desenvolver competências que lhes permitam uma formação generalista, humanista, crítica, reflexiva, possibilitando-lhe conhecer e lidar com as diferentes realidades sócias e ter uma melhor atuação profissional. Mesmo assim, a partir dos dados coletados neste estudo, conclui-se que o ensino da odontogeriatria ainda não consegue plenamente estabelecer uma ligação com estas orientações. Somente a inserção da disciplina de odontogeriatria na matriz curricular dos cursos de graduação não é suficiente para promover um processo de ensino e aprendizagem que permita, de fato, ao aluno desenvolver competências para um melhor atendimento aos idosos.

Descritores: Odontologia Geriátrica / Educação em Odontologia / Envelhecimento/ Diretrizes Curriculares Nacionais / Idoso.

NÚÑEZ, María Del Rosario Ruiz. **The teaching of geriatric dentistry from the perspective of the National Curriculum Guidelines for degree courses in dentistry in countries in South America.** 2016. 64p. Work Completion of course (Specialization in Health Care for Elderly Person) - Studies Center Senior Citizens, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis.

ABSTRAC

Odontogeriatrics is the area of dentistry that takes care of the oral health of the elderly, and its peculiarities, gaining more and more importance due to the aging process of the population. In general, the Curriculum Guidelines / Standards for undergraduate courses in dentistry specify that the training of the dental surgeon should provide the possibility of developing compatible skills for the comprehensive health care of people throughout their life cycles. Therefore, this study aims to analyze the teaching of odontogeriatrics under the perspectives of the National Curricular Guidelines / Norms for undergraduate courses in dentistry in South American countries. This research has a qualitative, exploratory, descriptive approach. The research was carried out in the context of Public Universities of five countries of South America: Brazil, Peru, Argentina, Colombia and Chile. We analyzed the reports of teachers who teach the subjects of odontogeriatrics (or similar / equivalent) in undergraduate courses in dentistry. These data were collected previously in a master's research between the months of May and August of 2015. The thematic analysis occurred through the formulation of previous categories, based on the content of the National Curricular Guidelines / Standards of the five participating countries, being: Forming Graduates / Professionals; Skills; And Teaching-Learning for the undergraduate student training of dentistry. The Curricular Guidelines / Norms present many similarities as training of future professionals and acting in their surroundings. The dentistry courses analyzed in the five countries are undergoing different changes, so that future dental surgeons, besides having a technical and scientific background, also develop skills that allow them a generalist, humanistic, critical, reflexive, Enabling you to meet and deal with different social realities and have a better professional performance. Even so, from the data collected in this study, it is concluded that the teaching of odontogeriatrics still cannot fully establish a link with these guidelines. Only the insertion of the odontogeriatrics discipline in the curricular matrix of the undergraduate courses is not sufficient to promote a process of teaching and learning that, in fact, allows the student to develop competences for a better care for the elderly.

Descriptors: Geriatric Dentistry / Education Dental / Aging / National Guidelines / Senior Curriculum.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------------|---|
| ACFO | Asociación Colombiana de Facultades de Odontología |
| DANE | Departamento Administrativo Nacional de Estadística |
| DCN | Diretrizes Curriculares Nacionais |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| INDEC | Instituto Nacional de Estadística y Censo |
| INE | Instituto Nacional de Estadística |
| INEI | Instituto Nacional de Estadística e Informática |
| OMS | Organização Mundial da Saúde |
| PPGO | Programa de Pós Graduação em Odontologia |
| SES | Secretaria de Estado da Saúde |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| UFSC | Universidade Federal de Santa Catarina |
| WHO | World Health Organization |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Etapas da Análise Temática..... | 28 |
|---|----|

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Resumo das Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais dos países da América do Sul. Florianópolis, 2016..... | 22 |
| Quadro 2 - Categorias analíticas e os seus respectivos códigos. Florianópolis, 2016..... | 27 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 2 OBJETIVOS..... | 16 |
| 2.1 Objetivo Geral | 16 |
| 2.2 Objetivo Específico | 16 |
| 3 REVISÃO DA LITERATURA..... | 17 |
| 3.1 Envelhecimento Populacional | 17 |
| 3.2 Ensino da Odontogeriatrics em Diferentes Países e Cuidados à Pessoa Idosa | 18 |
| 3.3 Ensino da Odontogeriatrics e as Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais..... | 20 |
| 4 METODOLOGIA..... | 25 |
| 4.1 Tipo de Estudo..... | 25 |
| 4.2 Locais do Estudo..... | 25 |
| 4.3 Participantes do estudo..... | 25 |
| 4.4 Coleta de Dados..... | 26 |
| 4.5 Análise de Dados..... | 26 |
| 4.6 Aspectos Éticos..... | 28 |
| 5 RESULTADOS..... | 28 |
| 5.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E O ENSINO DA ODONTOGERIATRIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA EM PAÍSES DA AMÉRICA DO SUL..... | 29 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 46 |
| 7 REFERÊNCIAS..... | 48 |
| APÊNDICES..... | 52 |
| ANEXOS..... | 61 |

1 INTRODUÇÃO

A ideia de desenvolver este tema de pesquisa surgiu da minha própria experiência durante o tempo em que trabalhei na clínica privada e também nos serviços públicos de saúde em meu país, Peru, e da minha reflexão sobre uma realidade que, a cada dia, está se tornando mais forte, que é o aumento da expectativa de vida. Este aumento não só está acontecendo nos países desenvolvidos, mas também nos países em desenvolvimento.

Com a realização de meu trabalho de pesquisa de mestrado intitulado “O ensino da odontogeriatría em cinco países da América do Sul”, realizado no programa de Pós-Graduação em Odontologia, consegui perceber nas falas dos participantes um ponto importante relacionado ao ensino da odontogeriatría: este apresenta diferentes fragilidades que perpassa o ensino e dificultam a formação do aluno para o adequado manejo do idoso.

O envelhecimento é um fenômeno que afeta a todos os seres humanos, está ligado a fatores biológicos, psíquicos e sociais. As pessoas estão vivendo mais devido às melhoras em sua saúde geral (FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS HELPAGE INTERNATIONAL, 2012). Com o aumento da expectativa de vida e o decrescente número de nascimentos, o processo de envelhecimento está crescendo de forma acelerada em países com diferentes níveis de desenvolvimento, sendo um grande desafio para os países que precisam estar preparados para cobrir as necessidades das pessoas desta faixa etária (LINCK; CROSSETTI, 2011).

Os países da Europa, América do Norte, Oceania e alguns países da Ásia, foram os primeiros a experimentar o crescimento acelerado desta faixa etária, passando agora a ser também uma realidade nos países da América do Sul, resultando, como consequência, em efeitos políticos, sociais e econômicos (WHO, 2005).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, se considera idoso aquela pessoa que possui 65 anos de idade ou mais em países desenvolvidos. Com relação aos países em desenvolvimento, é considerada idosa a pessoa com 60 anos de idade ou mais (BALDONI; PEREIRA, 2011). Para os Órgãos Nacionais de alguns países da América do Sul, como Chile, Brasil, Colômbia, Argentina e Peru, são consideradas idosas aquelas pessoas com mais de 60 anos de idade, sendo que estes países possuem o maior contingente populacional relacionado a esta faixa etária, com uma projeção de 15,3% no Chile, 15% na Argentina, 12,1% no Brasil, 11,7% na Colômbia, e 9,7% no Peru. No entanto Peru não apresenta projeção de população idosa para o ano de 2016 (INE; IBGE; DANE; INDEC, 2016; INEI, 2015).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a “Saúde é um estado do mais completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de enfermidade” (OMS, 2015). A saúde bucal é muito importante para a saúde geral dos indivíduos particularmente nos idosos, visto que, com o avanço da idade, surgem diversas alterações no organismo (ARAÚJO, 2015).

A atuação da odontogeriatria primeiro teve como objetivo acrescentar o conhecimento e compreensão sobre o envelhecimento da população. Pode-se dizer que odontogeriatria é uma área da odontologia que cuida da saúde bucal dos idosos e de suas particularidades, ganhando cada vez mais importância devido ao aumento da expectativa de vida desta faixa etária (ROCHA *et al.*, 2008).

Desta forma segundo Ettinger (2012), é indispensável qualificar os alunos durante sua formação, como também os profissionais que já atuam como cirurgiões-dentistas na atenção e assistência odontológica dos idosos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em odontologia especificam que a formação do cirurgião-dentista precisa proporcionar a possibilidade do desenvolvimento de aptidões compatíveis ao cuidado integral à saúde das pessoas, em todos os seus ciclos de vida. É necessário integrar diferentes disciplinas que abordem conteúdos como ciências sociais, e temas mais atuais, relacionados à população idosa (OGAWA; HIGASI; CALDARELLI, 2015).

Para que o ensino na área da odontologia tenha um modelo pedagógico apropriado e uma melhor qualidade da educação é preciso investigar os cursos superiores de formação profissional (LAZZARIN *et al.*, 2007). Para Casete (2011), os cursos de odontologia estão em constante mudança com a finalidade de possibilitar a transformação na formação de profissionais de saúde.

Nesse caso, de acordo com Toassi e colaboradores (2011), o papel da universidade é muito importante para formar bons profissionais, ajudando ao aluno compreender a sociedade e sua realidade, por isso a necessidade de incluir disciplinas que estejam mais ligadas à realidade da população.

O futuro cirurgião-dentista deve estar apto a compreender a realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação e benefício desta, bem como ser capaz de pensar criticamente, analisar os problemas correntes que afligem a população e buscar soluções para os mesmos.

Na atualidade não se conhece claramente se, nos países da América do Sul, o ensino da odontogeriatria tem aderência às orientações das Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais

para formação do cirurgião dentista. Com este estudo, tem-se a oportunidade de analisar o ensino da odontogeriatria à luz das Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais de países da América do Sul.

Neste sentido, surge a curiosidade de investigar como o ensino da odontogeriatria nos cursos de graduação se relaciona com os preceitos apresentados nas Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais para a formação de futuros cirurgiões-dentistas mais sensibilizados, humanizados, com perfil generalista, que possam atuar em todos os níveis de atenção em saúde e conscientes do cuidado em todas as etapas da vida. Assim, este trabalho apresenta a seguinte pergunta de pesquisa: **Como é desenvolvido o ensino da odontogeriatria quando analisado sob a perspectiva das Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais para cursos de graduação em odontologia em países da América do Sul?**

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar o ensino da odontogeriatría sob a perspectiva das Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais para cursos de graduação em odontologia em países da América do sul.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar características comuns entre as diferentes Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais dos cinco países da América do Sul.
- Analisar como essas características estão relacionadas com o ensino da odontogeriatría nas universidades públicas dos cinco países da América do Sul.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Envelhecimento Populacional

O envelhecimento é definido como um fenômeno do processo da vida. Atualmente se constitui uma realidade da maioria das sociedades, varia de indivíduo a indivíduo, é um processo fisiológico, gradual previsível e inevitável próprio dos seres vivos (FERREIRA *et al.* 2010). São alterações que surgem no corpo com o passar dos anos, conduzindo a perdas funcionais e morte (REÁTEGUI; CHÁVEZ; GUZMÁN, 2014).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), o significado de qualidade de vida é definido segundo a percepção e a posição que tem a pessoa na vida, portanto o envelhecimento em um país é considerado favorável se a pessoa tem uma boa qualidade de vida (OLIVEIRA; OLIVEIRA; CUNHO, 2014).

O número de pessoas com 60 anos ou mais está crescendo mais que qualquer outra faixa etária. Nos países desenvolvidos esse aumento da população idosa é devido queda da fecundidade que se iniciou nas últimas décadas, e nos países em desenvolvimento teve início no final do século XX. Pode-se dizer que, nos países em desenvolvimento, a redução da fecundidade está ocorrendo de forma acelerada, sendo que o aumento pode ser também às melhoras nas condições de vida (INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR-IESS, 2013) (BRASIL, 2013).

Esta transformação demográfica da população nos países traz como resultado a antecipação na preparação e planejamento do futuro, que permita cobrir as necessidades desta faixa etária (ALVES *et al.*, 2016). Informação corroborada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é necessária a aplicação de estratégias e adoção de medidas para América Latina, levando em conta as necessidades das pessoas idosas, saúde e bem-estar na velhice, e entornos propícios e favoráveis (WHO, 2005).

Para Bezerra, Almeida, Nóbrega-Therriem (2012), com a melhora nas condições de saúde e na qualidade de vida neste grupo populacional, é fundamental que os diferentes setores da saúde estejam preparados em relação ao envelhecimento com a finalidade de impulsionar a saúde e prevenir as doenças. Pode-se definir envelhecimento saudável como: o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar em idade avançada (OMS, 2015).

Apesar disso, com este aumento da população idosa, também aumentam os problemas de saúde, como alterações funcionais e doenças sistêmicas, o que torna este grupo populacional mais vulnerável (MORAES, 2012).

Portanto, a velhice é uma fase que é esperada pelos seres humanos e quando esta chega as pessoas idosas sofrem diferentes modificações. Na atualidade, os profissionais da saúde apostam que um estilo de vida mais ativo e saudável seja um fator determinante para um melhor envelhecimento (JANUÁRIO *et al.*, 2011).

3.2 Ensino da Odontogeriatrica em Diferentes Países e Cuidados à Pessoa Idosa

A odontogeriatrica é definida como um ramo da odontologia que lida com os problemas bucais das pessoas mais velhas. Com o passar dos anos, desenvolvem-se diferentes doenças crônicas, que exigem um atendimento diferenciado (REÁTEGUI; CHÁVEZ; GUZMÁN, 2014). Na maioria dos países em desenvolvimento, a inclusão da geriatrica e gerontologia na área da odontologia está sendo feita de forma lenta, em comparação com os países em desenvolvimento, surgindo a necessidade de formar futuros cirurgiões-dentistas capazes de realizar um atendimento de qualidade nesta faixa etária (SHINKAI; CURY, 2000).

Na Áustria, Suíça e Alemanha devido à baixa taxa de natalidade, futuros dentistas têm que trabalhar no seu cotidiano com pacientes idosos que são um grupo muito heterogêneo. As universidades necessitam preparar aos alunos de odontologia durante os cursos de graduação para atender as necessidades desse grupo populacional, com a inserção de conteúdos exclusivos de gerontologia e geriatrica (NITSCHKE, *et al.* 2013).

No Japão, os dentistas reconhecem que precisam de um melhor conhecimento dos problemas gerais e odontológicos que envolvem os pacientes idosos; precisam de maior confiança e habilidades para lidar com as suas necessidades, já que é um dos países cuja população idosa esta aumentando de forma acelerada. É necessário que os estudantes desenvolvam nas práticas, competências que lhe permitam uma melhor comunicação e desenvolvimento com esta faixa etária (KITAGAWA; SATO; KOMABAYASHI, 2011).

A população do Canadá, como em outros países do mundo está envelhecendo, devido que esta faixa etária, está cuidando de sua saúde geral e estão mais bem informados sobre os serviços de saúde. Para o autor é necessário capacitar os alunos de graduação, para que em sua vida profissional consigam cobrir as necessidades deste grupo populacional, por serem pessoas mais fragilizadas devido aos diferentes problemas de saúde gerais comprometendo também sua saúde bucal (ETTINGER, 2010).

Chile é um dos países da América do Sul com alta porcentagem de população idosa (INE, 2016), a odontogeriatria exige o conhecimento e desenvolvimento para a integralidade na atuação do cirurgião-dentista. Esse grupo populacional apresenta doenças sistêmicas que afetam sua saúde geral, e alterações bucais e dentárias associadas ao envelhecimento como a perda óssea devido à doença periodontal, cárie coronal e da raiz e lesões periapicais, incluindo que a maioria delas são pessoas medicamente comprometidas. Para os autores é importante formar futuros cirurgiões-dentistas, que possuam as habilidades necessárias para o melhor cuidado desta faixa etária (LEÓN, *et al.* 2014).

Diferente dos Estados Unidos em que a disciplina de odontogeriatria foi inserida desde os anos 90, no Brasil, esta é considerada como nova nos cursos de odontologia, por isso a necessidade de maiores pesquisas para ser melhor tratada a situação da odontogeriatria. Os alunos de graduação precisam conhecer temas relacionados ao envelhecimento, conteúdos mais focados à realidade da população idosa, para um melhor cuidado de sua saúde bucal (SAINTRAIN; SOUZA; CALDAS JÚNIOR, 2006).

Segundo Mcentee *et al.* (2004), a odontogeriatria cada vez é mais necessária dentro do currículo da graduação, com o objetivo de que os estudantes possuam uma visão mais realista e torne-se profissionais competentes no manejo dos pacientes idosos.

Para Ogawa (2015), a maior concentração de cursos de odontologia, encontra-se na região Sul do Brasil, sendo que só 38,8% destes apresentam a disciplina de odontogeriatria em sua matriz curricular, observando-se o pouco preparo dos estudantes de odontologia sobre temas relacionados ao envelhecimento.

Para Francisco *et al.* (2014), é necessário que os currículos dos cursos de odontologia sejam reestruturados, com a finalidade de formar profissionais preparados para cobrir as necessidades da população. É importante o desenvolvimento de um currículo apropriado, que inclua competências e métodos de ensino-aprendizagem com a finalidade de formar profissionais talentosos, competitivos e com experiência em odontologia geriátrica (SHAH, 2010).

O futuro cirurgião-dentista tem que estar preparado para conhecer e trabalhar com idoso, sendo que a chave de um bom relacionamento com esta faixa etária é a comunicação e entender que são pessoas com necessidades diferenciadas e precisam de uma atenção melhorada. Segundo os autores, para uma adequada formação do aluno sobre o tema relacionado ao envelhecimento é necessária a inserção de temas referentes com envelhecimento na graduação (MOIMAZ *et al.*, 2010).

Torna-se fundamental para a formação do aluno de graduação em odontologia, que os conteúdos relacionados à odontogeriatria, permitam o desenvolvimento de competências para o melhor manejo da população idosa, com o objetivo de brindar esta faixa etária com um atendimento integral, humanizado e de qualidade, assim como ter os conhecimentos necessários sobre tratamentos complexos e diferenciados que estão associados ao processo normal do envelhecimento (OGAWA; HIGARI; CALDARELLI, 2015).

Entretanto para Rocha e outros (2008), a melhor maneira para que um aluno aprenda sobre o cuidado e atendimento desta faixa etária, é inserindo nos currículos de odontologia na graduação um aprendizado prático sobre odontogeriatria, permitindo uma melhor formação e desenvolvimento do futuro cirurgião-dentista. Os alunos expressaram falta de confiança sobre como trabalhar com idosos.

Com o aumento da população idosa é necessária a inclusão da odontogeriatria como disciplina nos cursos de graduação em odontologia, que permita a compressão e o desenvolvimento de habilidades no cuidado da saúde desta faixa etária. Para os autores os futuros cirurgiões-dentistas têm que estar preparados para satisfazer as necessidades deste grupo populacional (BITTENCOURT *et al*, 2016)

Para Boiko, Malamud e Kessler (2015), no mundo existem organizações dedicadas à criação de diretrizes que cuidam da saúde bucal desta faixa etária. Em países da Europa e Asia, com este aumento da população idosa, os protocolos que são desenvolvidos para estes cuidados estão mais relacionados às necessidades dos idosos.

3.3 Ensino da Odontogeriatria e as Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais

Segundo Morita e colaboradores (2007), com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em odontologia no Brasil, se pode perceber que até agora não estão sendo adequadamente compreendidas e sua implementação e utilização vem afetando o desenvolvimento do curso de odontologia e a formação dos futuros cirurgiões-dentistas, isto pode estar relacionado ao desconhecimento de sua importância. Para Ogawa, Higasi e Caldarelli (2015), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) definem o objetivo do curso e os fundamentos, condições e procedimentos para a formação do cirurgião-dentista.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Odontologia no Brasil (DCN, 2002), orientam que o formando egresso/profissional Cirurgião Dentista tenha uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde,

estar apto ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população pautada em princípios éticos, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade. Em relação ao desenvolvimento de competências, especificamente à atenção à saúde, os profissionais devem estar capacitados para desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos (DCN, 2002).

No Chile, o futuro cirurgião dentista é formado com sólido conhecimento científico e consciência da necessidade de educação permanente, e também com formação humanista, tecnológica e de gestão, com a finalidade que sua atuação seja de liderar e de criatividade para a solução de problemas relacionados à saúde das pessoas (COMISIÓN NACIONAL DE ACREDITACIÓN DE PREGRADO CNAP, 2003).

Para a Asociación Colombiana de Facultades de Odontología / ACFO (2010), a formação do futuro cirurgião-dentista tem que apresentar uma visão integral, domínio da base científica que lhe permita trabalhar com responsabilidade para o benefício do indivíduo, família e comunidade.

No Peru, o futuro cirurgião-dentista tem que ter uma sólida formação humanista¹, ser ciente da realidade da população, ético, ter uma visão integral da comunidade e seu processo de aprendizado envolver pesquisa, extensão universitária e projeção social (CONSEJO DE EVALUACIÓN, ACREDITACIÓN Y CERTIFICACIÓN DE LA CALIDADE DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR UNIVERSITARIA, 2010).

Na Argentina, é fundamental que os alunos desenvolvam competências², que possuam consciência social, humanista e sanitária, que lhe permita dar solução aos problemas bucais de acordo com as necessidades da região, país e da sociedade toda, ser sensibilizado e possuir uma formação técnico-científica (MINISTERIO DE EDUCACIÓN, 2008). Estas carteiristas dos países estudados são apresentados no quadro 1.

¹ Humanização é utilizada na relação contexto, especialmente quando esta relação tem uma característica de tratar o outro como um ser único. ALMEIDA, Débora Vieira. Humanization of health care: a reflexive theoretical essay based on the philosophy of Emmanuel Lévinas, 2014 p. 767-775.

² Competências são conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para se atingir determinados objetivos. DURAND, Thomas. L'alchimie de la compétence, 2006, p. 1-30.

Quadro 1 – Resumo das Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais dos países da América do Sul. Florianópolis, 2016.

| PAÍSES | DOCUMENTO | DIMENSÃO | CARATERISTICAS COMUNS |
|--|--|--|---|
| BRASIL | CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR RESOLUÇÃO CNE/CES 3, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia | PERFIL DO FORMANDO EGRESSO/PROFISSIONAL | Profissional Generalista |
| | | | Sólida formação Técnico-Científica |
| | | | Humanística |
| | | | Ética |
| | | | Deve-se formar um cirurgião-dentista com competências. |
| | | | Sensibilidade social |
| | | | Atender necessidades sociais |
| | | | Não mentalidade tecnicista |
| | | | Exercer na parte privada como na pública |
| | | COMPETÊNCIAS | Compromisso com a sociedade (cidadania) |
| | | | Atenção a saúde: Aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação, tanto nível individual como coletivo. |
| | | | Comunicação: Interação com público geral. |
| | | | Responsabilidade ética |
| | | | Espírito crítico |
| | | | Trabalhar em equipe multiprofissional |
| ENSINO-APRENDIZAGEM PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO DE GRADUAÇÃO DE ODONTOLOGIA | Adequada à realidade | | |
| | Conteúdos teóricos e práticos, como também estágio supervisionado em serviços de saúde e comunidade. | | |
| | Deverão ser ministrados conhecimentos que possibilite o atendimento de pacientes com necessidades especiais | | |
| | Conhecimentos de Saúde Coletiva (conhecimento das leis e políticas públicas). | | |
| | Participação ativa dos alunos. | | |
| | Pesquisa e educação continuada. | | |
| | | | |
| PERU | ESTÁNDARES PARA LA ACREDITACIÓN DE LA CARRERA PROFESIONAL UNIVERSITARIA DE ODONTOLOGÍA(CONEAU) | PERFIL DO FORMANDO EGRESSO/PROFISSIONAL | Humanista |
| | | | Senso de responsabilidade Social |
| | | | Formação acadêmica adequada |
| | | | Ciente da realidade da população |
| | | | Ética |
| | | COMPETÊNCIAS | Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação na comunidade. |
| | | | Ter uma visão integral da comunidade. |
| | | | Trabalho multidisciplinar |
| | | ENSINO-APRENDIZAGEM PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO DE GRADUAÇÃO DE ODONTOLOGIA | Adequada à realidade da população. |
| | | | Conteúdos teóricos e práticos, como também atividades com a comunidade. |
| | | | Participação em projetos de extensão. |
| | | | Conhecimento de políticas públicas. |
| | | | Participação ativa dos alunos |
| | | | Pesquisa |

| | | | |
|--|---|--|---|
| CHILE | CRITERIOS DE EVALUACIÓN DE CARRERAS DE ODONTOLOGÍA (COMISIÓN NACIONAL DE ACREDITACIÓN) | PERFIL DO FORMANDO EGRESSO/PROFISSIONAL | Conhecimento solido |
| | | | Humanista |
| | | | Ética |
| | | COMPETÊNCIAS | Profissional Generalista |
| | | | Pensamento crítico |
| | | | Aprendizado continuo |
| | | | Comunicação com a comunidade |
| | | ENSINO-APRENDIZAGEM PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO DE GRADUAÇÃO DE ODONTOLOGIA | Trabalho multidisciplinar |
| | | | Realidade social |
| | | | Conteúdos teóricos e práticos, como visitas fora da universidade. |
| | | | Educação continuada |
| | | | Atendimento a todo tipo de pacientes |
| COLÔMBIA | HACIA UN CONSENSO DE LAS COMPETENCIAS DE FORMACIÓN DEL ODONTÓLOGO COLOMBIANO (Asociación Colombiana de Facultades de Odontología ACFO) | PERFIL DO FORMANDO EGRESSO/PROFISSIONAL | Pesquisa |
| | | | Ética |
| | | | Moral |
| | | | Social |
| | | | Humanista |
| | | COMPETÊNCIAS | Responsabilidade social |
| | | | Generalista |
| | | | Competências para a prevenção, promoção, diagnóstica e prognóstica da comunidade. |
| | | | Atuação em equipe multiprofissional |
| | | ENSINO-APRENDIZAGEM PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO DE GRADUAÇÃO DE ODONTOLOGIA | Análise crítica |
| | | | Comunicação com a comunidade |
| | | | Atitude crítica |
| Conhecimento da população | | | |
| Conhecimento da realidade | | | |
| ARGENTINA | APRUÉBANSE LOS CONTENIDOS CURRICULARES BÁSICOS, LA CARGA HORARIA MÍNIMA, LOS CRITERIOS DE INTENSIDAD DE LA FORMACIÓN PRÁCTICA Y LOS ESTÁNDARES PARA LA CARRERA DE ODONTOLOGÍA. MINISTERIO DE EDUCACIÓN RESOLUCIÓN 1413/2008 | PERFIL DO FORMANDO EGRESSO/PROFISSIONAL | Trabalhar para uma formação de qualidade do aluno. |
| | | | Pesquisa |
| | | | Educação continuada |
| | | | Conhecimento das políticas públicas do país. |
| | | | Atendimento todo tipo de paciente. |
| | | COMPETÊNCIAS | Ciente social |
| | | | Sensibilizado |
| | | | Serviço social |
| | | | Odontólogo Generalista |
| | | ENSINO-APRENDIZAGEM PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO DE GRADUAÇÃO DE ODONTOLOGIA | Ética |
| | | | Conhecer a realidade social |
| | | | Humanista |
| Aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação, tanto nível individual como coletivo. | | | |
| Trabalho multidisciplinar | | | |
| ENSINO-APRENDIZAGEM PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO DE GRADUAÇÃO DE ODONTOLOGIA | Atitude crítica | | |
| | Educação continuada | | |
| | Atendimento a todo tipo de paciente | | |
| | Conteúdos teóricos e práticos, e também fora da universidade. | | |
| | Participação ativa dos alunos | | |
| ENSINO-APRENDIZAGEM PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO DE GRADUAÇÃO DE ODONTOLOGIA | Conhecimento da realidade da população | | |
| | Pesquisa | | |

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) precisam ser mais flexíveis para que as instituições consigam elaborar um currículo conduzido à realidade do lugar, à demanda da sociedade e aos avanços tecnológicos e científicos (MORITA *et al.*, 2007).

Para Gontijo e colaboradores (2009), uma maneira do aluno conhecer a realidade da população e se tornar um profissional completo, é com a integração das universidades com a comunidade, permitindo que os estudantes se tornem pessoas, mais sensibilizadas e cientes dos problemas de saúde da população.

A universidade é um espaço favorável para o fortalecimento da ética nos estudantes, esta tem como objetivo formar alunos capazes de tomar suas próprias decisões com um alto nível moral. Para os autores a universidade tem a missão de formar profissionais não somente capacitados para desenvolver-se profissionalmente, também que atuem como cidadãos responsáveis, competentes e comprometidos com a sociedade (VERGARA; SANDOVAL, 2014).

É necessário que as universidades formem profissionais mais humanistas, generalistas, críticos e reflexivos. No o processo de aprendizagem do aluno, é essencial que este participe de forma ativa, preparando-o de forma adequada para sua vida profissional (GARBIN *et al.*, 2006). Segundo Morita e colaboradores (2007), a formação de um aluno de odontologia tem que ser generalista, que lhe permita poder integrar-se com outras áreas da saúde.

Para Carcereri e outros (2011), é importante que os alunos desde o início de sua formação conheçam o trabalho multiprofissional, com a finalidade de aprender a trabalhar em equipe.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Estudo

O tipo de pesquisa utilizado neste estudo é de abordagem qualitativa, exploratório e descritivo. Este trabalho de pesquisa é uma continuidade do trabalho de mestrado intitulado "O ensino da odontogeriatria em cinco países da América do Sul", defendido em fevereiro de 2016, no PPGO-UFSC.

4.2 Locais do Estudo

A pesquisa foi realizada em Universidades Públicas de cinco países da América do Sul: Brasil, Peru, Argentina, Colômbia e Chile. Estes países foram escolhidos por possuir o maior contingente de população idosa. A inclusão das universidades e dos participantes da pesquisa foi realizada por amostragem intencional, composta por elementos da população selecionados propositalmente pelo investigador, ao considerar que esses elementos possuem características típicas ou representativas da população (TURATO, 2003).

4.3 Participantes do estudo

Sendo este tema de pesquisa uma continuidade do trabalho de mestrado, foram incluídos docentes que ministram as disciplinas de odontogeriatria (ou similar/equivalente) nos cursos de graduação em odontologia dos cinco países.

Para a seleção das instituições de ensino e participantes da pesquisa, foi utilizada como critério de inclusão, a presença de curso de odontologia em universidades públicas destes cinco países, e, por conseguinte que contenham a disciplina de odontogeriatria (ou similar/equivalente) em sua matriz curricular, especificando que a disciplina também estava presente com outro nome, mas a abordagem estava relacionada com esta faixa etária. Com relação aos sujeitos de pesquisa os critérios empregados foram: para o professor, atuar como responsável pela disciplina de odontogeriatria (ou similar/equivalente) há ao menos 1 ano.

Foram excluídos os cursos de odontologia de Universidades Públicas que não apresentavam a disciplina de odontogeriatria (ou similar/equivalente). Com relação aos

sujeitos de pesquisa, foram excluídos os professores substitutos e com menos de um ano ensinando a disciplina.

4.4 Coleta de Dados

Os dados sobre os quais este estudo trata já foram coletados na pesquisa de mestrado, realizada pela autora principal, sobre a caracterização do ensino da odontogeriatrics em países da América do Sul, realizada em 2014 e 2015. A coleta de dados foi dividida em quatro etapas, na primeira foi realizada seleção das universidades, na qual se tiveram em conta informações sobre a disciplina de odontogeriatrics (ou similar/equivalente), analisando 87 cursos de odontologia distribuídos entre os cinco países. Na segunda etapa, devido a que nem todas estas informações estavam disponíveis estabeleceram-se três critérios indispensáveis, os quais foram: pelo tipo da disciplina, obrigatória; pela natureza da disciplina, teórica-prática e pela carga horária da disciplina, dos quais 9 cursos de odontologia colaboraram na pesquisa. A terceira etapa foi o convite aos participantes, sendo primeiro contatado os coordenadores do curso de odontologia via e-mail, para depois prévia aprovação de cada universidade, contataram-se os responsáveis pela disciplina de odontogeriatrics (ou similar/equivalente) para determinar os participantes que seriam convidados a colaborar na pesquisa, obtendo um total de 20 professores participantes. Na quarta etapa, foram realizadas entrevistas abertas semiestruturadas, utilizando-se um roteiro com as questões, elaboradas para a pesquisa no idioma de cada país. As entrevistas foram realizadas *online*, por meio do uso do *Software Skype®*, sendo gravadas em meio digital e permanecerão armazenadas.

4.5 Análise de Dados

Para este estudo, a análise de dados ocorreu por meio da formulação de categorias prévias, com base no conteúdo das Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais dos cinco países incluídos no estudo, apresentados no quadro 2.

Quadro 2 – Categorias analíticas e os seus respectivos códigos. Florianópolis, 2016.

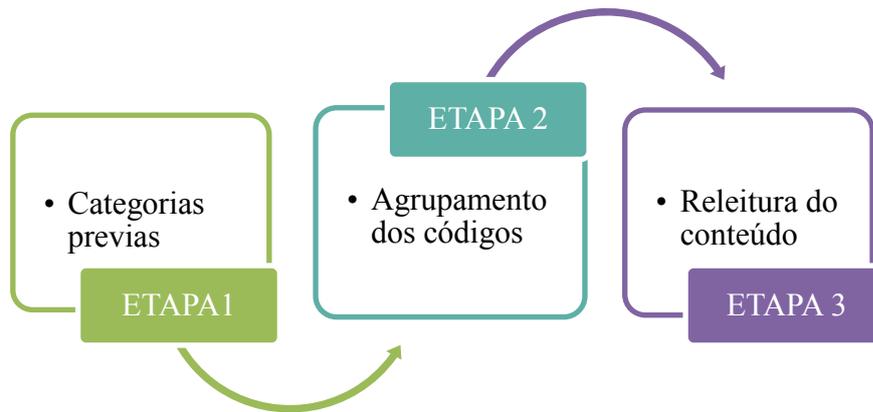
| CATEGORIA | CÓDIGO |
|--|--|
| Perfil do Formando Egresso/Profissional | <ul style="list-style-type: none"> • Humanista • Profissional Generalista • Sólida formação Técnico-Científica • Ético • Socialmente responsável: Conhecer, ser sensível e comprometido com a realidade social • Atuação nas esferas pública e privada |
| Competências | <ul style="list-style-type: none"> • Aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação, tanto nível individual como coletivo • Trabalho em equipe multidisciplinar • Atitude, espírito crítico e aprendizado contínuo • Comunicação com a comunidade |
| Ensino-Aprendizagem para a formação do aluno de graduação de odontologia | <ul style="list-style-type: none"> • Adequada à realidade da população • Ministrando conhecimentos que possibilitem o atendimento a todos os pacientes, inclusive com necessidades especiais • Conteúdos teóricos e práticos, e também fora da universidade • Educação continuada • Conhecimento das políticas públicas do país • Participação ativa dos alunos • Pesquisa e extensão |

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016.

A análise, de base qualitativa, foi do tipo temático, ou seja, após a criação dessas categorias foi procedida releitura, classificação e reinterpretação dos dados, com produção de uma síntese interpretativa, apresentados na figura 1. A análise de tipo temática permite a exploração do material analisado a partir da observação de diferentes elementos presentes no texto, bem como conduzem a resultados distintos em termos de compreensão da mensagem (OLIVEIRA, 2008, p. 571).

Este trabalho de pesquisa contou com o auxílio do software para análise de dados qualitativos, *Atlas.ti*® (*Qualitative Research and Solutions* versão 7.1.7).

Figura 1 - Etapas da Análise Temática



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016.

4.6 Aspectos Éticos

Este estudo trata da continuação do trabalho de mestrado, que seguiu as diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos que compõem a Resolução 466/2012. O projeto para mestrado foi inserido na Plataforma Brasil no final de janeiro de 2015 e por tanto encaminhado para a Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina/SES, sendo aprovado no dia 12 de março de 2015, com número do parecer: 984.051 (ANEXO A).

Antes do desenvolvimento da pesquisa, se obteve a autorização por escrito de nove Universidades Públicas, dos cinco países (Brasil, Peru, Colômbia, Chile e Argentina). Os participantes da pesquisa foram esclarecidos acerca dos riscos de participação na mesma, preservação do anonimato e manutenção do sigilo. Bem como, foram informados da possibilidade de desistência da pesquisa em qualquer fase, sem penalizações.

Para utilização dos dados e aceitação de participação na pesquisa foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A), obtendo-se a assinatura do participante antes da realização de cada entrevista. O TCLE foi enviado por e-mail aos entrevistados, os quais imprimiram, assinaram e retornaram o termo por e-mail para a pesquisadora principal. Os participantes foram identificados com a Letra F de formador.

5 RESULTADOS

Os resultados dessa pesquisa são apresentados no formato de um manuscrito original, o qual está intitulado:

5.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E O ENSINO DA ODONTOGERIATRIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA EM PAÍSES DA AMÉRICA DO SUL

RESUMO

Objetivou-se analisar o ensino da odontogeriatria sob a perspectiva das Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais para cursos de graduação em odontologia em países da América do sul. Trata-se de um estudo de caráter exploratório, descritivo com abordagem qualitativa. O universo do estudo foram os cursos de odontologia de Universidades Públicas de cinco países da América do Sul, sendo: Brasil, Peru, Argentina, Colômbia e Chile, estas deveriam de incluir a disciplina de Odontogeriatria em sua matriz curricular. A composição das universidades e dos participantes da pesquisa foi realizada por amostragem intencional. Foram 20 os docentes que participaram deste estudo e ministram a disciplina de odontogeriatria. Foram realizadas entrevistas abertas semiestruturadas, por meio do uso do *Software Skype®*, foram gravadas em meio digital e analisadas por meio da técnica de Análise Temática, com o auxílio do software Atlas-Ti®. Foram identificadas três categorias de análise: Perfil do Formando Egresso/Profissional, Competências e Ensino-Aprendizagem para a formação do aluno de graduação de odontologia. As DCN dos cursos de odontologia dos cinco países estudados apresentam similitudes com relação às normas que direcionam a formação do futuro cirurgião-dentista. Mesmo assim, a partir dos dados coletados neste estudo conclui-se que o ensino da odontogeriatria ainda não consegue plenamente estabelecer uma ligação com estas orientações. Somente a inserção da disciplina de odontogeriatria na matriz curricular dos cursos de graduação não é suficiente para promover um processo de ensino e aprendizagem que permita, de fato, ao aluno desenvolver competências para um melhor atendimento aos idosos.

Descritores: Odontologia Geriátrica / Ensino / Envelhecimento/ Diretrizes Curriculares Nacionais.

ABSTRAC

The objective of this study was to analyze the teaching of odontogeriatrics from the perspective of the National Curricular Guidelines / Norms for undergraduate courses in dentistry in South American countries. It is an exploratory, descriptive study with a qualitative approach. The universe of the study was the dentistry courses of Public Universities of five countries of South America, being: Brazil, Peru, Argentina, Colombia and Chile, these should include the Odontogeriatrics discipline in its curricular matrix. The composition of the universities and research participants was made by intentional sampling. There were 20 teachers who participated in this study and teach the discipline of odontogeriatrics. Semi-structured open interviews were carried out through the use of *Skype® Software*, recorded in digital media and analyzed using the Thematic Analysis technique, with the aid of *Atlas-Ti®* software. Three categories of analysis were identified: Profile of the Graduating / Professional Trainee, Skills and Teaching-Learning for the training of undergraduate students of dentistry. The DCN of the dentistry courses of the five countries studied present similarities to the norms that guide the formation of the future dental surgeon. Even so, from the data collected

in this study it is concluded that the teaching of odontogeriatrics still cannot fully establish a connection with these guidelines. Only the insertion of the odontogeriatrics discipline in the curricular matrix of the undergraduate courses is not sufficient to promote a process of teaching and learning that, in fact, allows the student to develop competences for a better care for the elderly.

Descriptors: Geriatric Dentistry / Education / Aging / National Curriculum Guidelines.

INTRODUÇÃO

Em países menos desenvolvidos, nas últimas décadas, se vem observando um aumento acelerado do prolongamento de vida com o envelhecimento ocorre tanto alterações físicas como sociais, ocasionando problemas na saúde das pessoas idosas (AREOSA et al., 2012). Para Ettinger (2012), é necessário formar estudantes com maiores conhecimentos em geriatria e criar modelos de assistência odontológica que permitam uma maior qualidade de vida a este grupo populacional. Os países da América do Sul estão vivenciando este aumento acelerado do envelhecimento, situando o Brasil, Peru, Colômbia, Chile e Argentina como os países com maior porcentual de população idosa (INE; IBGE; DANE; INDEC, 2016; INEI, 2015).

Segundo projeções de órgãos nacionais, Chile é um dos países da América do Sul que apresenta maior porcentagem de população idosa, representada pelo 15,3% de sua população total, a Argentina também passa por um aumento dos percentuais de sua população idosa, sendo 15% representado por esta faixa etária, já no Brasil esta faixa etária constitui o 12,1% da totalidade de sua população. Na Colômbia o total da população idosa é de 11,7%, é preciso programas que lhe permita preparar-se como país, e no Peru do total de sua população 9,7% são idosos (INE; IBGE; DANE; INDEC, 2016; INEI, 2015).

Com o aumento da população idosa no mundo, a odontologia está passando por diferentes desafios com relação a esta faixa etária. Desde os anos 80 a odontologia geriátrica foi estabelecida nos currículos dos cursos de graduação, sendo também efetivado no Canadá como disciplina específica. No Brasil é em outros países da América do Sul, a odontogeriatrics como disciplina na graduação praticamente e quase nova, e a finalidade desta é que o aluno consiga tratar à pessoa idosa de maneira responsável e adequada (MACEDO *et al.*, 2002).

A odontogeriatrics é uma área da odontologia que tem como objetivo atender as necessidades da saúde bucal da população idosa. Para o autor, a odontogeriatrics não é só ter conhecimento da boca do idoso, é conhecê-lo como um todo, do ponto de vista físico, emocional, intelectual e social (NETO, 2013). O ensinamento da odontogeriatrics exige do aluno aprender a realizar um atendimento diferenciado, de qualidade, visto que esta faixa etária é muito heterogênea.

Os conteúdos relacionados à odontogeriatrics que são disponibilizados aos alunos visam permitir desenvolver as competências necessárias, para um melhor manejo deste grupo populacional e que lhe permitam proporcionar um atendimento mais humanizado e de qualidade (OGAWA; HIGASI; CALDARELLI, 2015).

Segundo Salvagnin (2009), a formação do futuro cirurgião-dentista ocorre dentro de diferentes contextos, com a finalidade de formar profissionais preparados para cuidar do bem-estar da população. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) nos cursos de odontologia foram criadas pela necessidade de realizar mudanças no currículo e profissionalização do trabalho docente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) definem como tem que ser a formação, princípios, fundamentos, condições e procedimentos do futuro cirurgião-dentista, sendo que parte de essa formação profissional tem que envolver competências, ter ética, conhecer a realidade social, humanista e ser um promotor da saúde (SALVAGNIN, 2009).

Para Casete e Corrêa (2012), a implementação da humanização é uns dos temas centrais, já que estão associadas aos direitos humanos, melhor atendimento e possibilidades de estabelecer vínculos solidários. Para Lima e Souza (2010), a humanização é a capacidade que tem as pessoas de entender-se e respeitar-se. No atendimento é compreendido como o modo de tratar de maneira correta aos pacientes, com respeito, confiança e visão ampla do ser humano.

É necessário que os estudantes desenvolvam alguns elementos teóricos sobre o ser humano que ajudem a sua visão crítico-reflexiva e resgate a humanização como uma postura de respeito à vida humana. Por isso, a necessidade de modificar os cursos de graduação, para que permitam uma melhor formação de profissionais de saúde e atender às demandas da população (CASETE; CORRÊA, 2012).

Outra das propostas é também uma formação generalista do futuro cirurgião-dentista, que seja capaz de oferecer uma atenção integral, saber trabalhar em equipe e uma melhor compreensão da realidade na que vive (MORITA *et al.*, 2007).

Com relação ao futuro da odontogeriatría, a demanda odontológica torna-se cada vez maior, sendo necessária a implementação de programas acadêmicos que permitam uma melhor preparação e desenvolvimento do tema (BOIKO; MALAMUD; KESSELER, 2015).

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de analisar o ensino da odontogeriatría sob a perspectiva das Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais para cursos de graduação em odontologia, em países da América do sul.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter exploratório, descritivo com abordagem qualitativa. O universo do estudo foram os cursos de odontologia de Universidades Públicas de cinco países da América do Sul: Brasil, Peru, Argentina, Colômbia e Chile, estas deveriam incluir a disciplina de odontogeriatría (ou similar/equivalente) em sua matriz curricular. Para a inserção das universidades e dos participantes da pesquisa foi realizada por amostragem intencional.

Os participantes deste estudo foram 20 docentes que ministram a disciplina de odontogeriatría (ou similar/equivalente) nos cursos de graduação em odontologia destes cinco países. Como critério de inclusão se estabeleceu a presença da disciplina de odontogeriatría (ou similar/equivalente) na matriz curricular nos cursos de odontologia de universidades públicas dos cinco países, e que os professores atuassem como responsáveis pela disciplina há ao menos 1 ano.

Como critérios de exclusão se estabeleceram as universidades públicas que não apresentassem a disciplina (ou similar/equivalente), os cursos que após contato por e-mail, não responderam ou não autorizaram a realização do estudo, os professores substitutos e com menos de um ano ensinando a disciplina.

A coleta de dados foi realizada sobre a caracterização do ensino da odontogeriatría em países da América do Sul, realizada em 2015.

O estudo foi dividido em etapas: na etapa 1 foi realizada a seleção das universidades buscando informações sobre a disciplina (ou similar/equivalente), sendo analisados 87 cursos de odontologia distribuídos entre os cinco países; na etapa 2 foram estabelecidos três critérios devido à ausência de informações sobre a disciplina de odontogeriatría (ou similar/equivalente), estes foram: pelo tipo da disciplina, se é obrigatória; pela natureza da disciplina, teórico-prática e pela carga horária da disciplina, dos quais 9 cursos de odontologia colaboraram da pesquisa; na etapa 3 os participantes foram convidados, sendo primeiro contatado os coordenadores do curso de odontologia via e-mail, com a aprovação das

universidades, foram contatados os responsáveis da disciplina de odontogeriatria (ou similar/equivalente) para determinar que participantes que colaboraram da pesquisa, obtendo um total de 20 professores participantes; etapa 4 foram realizadas entrevistas abertas semiestruturadas, utilizando-se um roteiro no idioma de cada país. As entrevistas foram realizadas *online*, por meio do uso do *Software Skype®*, sendo gravadas em meio digital e armazenadas, contando com o auxílio do software para análise de dados qualitativos, *Atlas.ti® (Qualitative Research and Solutions versão 7.1.7)*. O TCLE foi enviado no idioma respectivo de cada país, para cada universidade e participante.

A análise foi de tipo temática, baseada da formulação de categorias prévias com base no conteúdo das Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais dos cinco países participantes. Este estudo seguiu as diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos que compõem a Resolução 466/2012. Foi inserido na Plataforma Brasil no final de janeiro de 2015 e por tanto encaminhado para a Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina/SES, sendo aprovado no dia 12 de março de 2015, com número do parecer: 984.051.

RESULTADOS

Os resultados são apresentados por meio da descrição e análise de categorias, formuladas com base no conteúdo das Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais dos cinco países estudados. As categorias foram denominadas como: Perfil do Formando Egresso/Profissional, Competências e Ensino-Aprendizagem para a formação do aluno de graduação de odontologia. Foram formulados códigos que dão suporte e sustento às três categorias apresentadas.

Categoria Perfil do Formando Egresso/Profissional

Nesta categoria, descreve-se o perfil requerido para o futuro cirurgião-dentista. Entre estas se encontram características como Humanista, Profissional Generalista, Sólida formação Técnico-Científica, Ético, Socialmente responsável, ou seja, conhecer, ser sensível e comprometido com a realidade social, bem como a atuação nas esferas pública e privada.

O perfil requerido para a formação do futuro cirurgião-dentista necessita ser criado com um novo conceito dentro da saúde, com a finalidade de que este profissional seja capaz de atender as demandas da sociedade. Segundo a fala dos entrevistados, uma das características principais que tem que estar presente na formação dos alunos de graduação em odontologia é essa parte humanista.

Eu digo aos meus alunos, você tem que pensar que quem está na cadeira é sua mãe ou é você, como gostaria você ser tratado, essa parte humana não pode ser esquecida na formação de um profissional de saúde, você não pode deixar de lado (F13).

Eu vejo a odontologia ainda muito fechada, não para técnica, para a humanização, para compreensão, para a abertura de outras formações que completa a pessoa na somatização para o atendimento (F14).

Percebe-se nas falas que um dos aspectos fundamentais para a formação do aluno é a inserção do conceito de humanização, porque esta permitir criar vínculos de respeito, de confiança possibilitando melhoras nas condições das pessoas. É fundamental desenvolver aspectos humanistas na relação aluno-paciente, o aluno tem que considerar o bem-estar das pessoas, e aprender a colocar-se no lugar do outro. Por conseguinte, o atendimento ao idoso

precisa ser diferenciado, por isso o papel do futuro cirurgião-dentista deve proporcionar uma assistência humanizada.

Outro ponto que também se destaca nas falas dos participantes relacionada a esta categoria para a formação do aluno de odontologia, se refere ao profissional generalista. O significado de profissional generalista para a maioria dos participantes é formar alguém capaz de conhecer o indivíduo em sua integralidade, nos diferentes ciclos da vida, é educar o aluno para que atue com qualidade e responsabilidade. Com relação ao idoso, é importante que o aluno de graduação compreenda o processo do envelhecimento em toda sua totalidade, e seu interesse no cuidado desta faixa etária com todas suas particularidades.

Tem que entrar com muitos conhecimentos na formação do estudante, para que quando ele sair da clínica tenha condições de atender criança com diferentes necessidades, o adulto jovem, o adolescente, o paciente já entre 20-25 anos, o adulto com mais idade, e o adulto da terceira idade, dentro desse escalonamento entre faixas etárias, criança, adulto e velho (F20).

Ele deveria ser no mínimo generalista, que esse é o foco da odontogeriatrics (F16).

A universidade é a responsável por oferecer à sociedade profissionais com uma formação completa, dentro das quais está a formação técnico-científica, sendo esta um conjunto de conhecimentos que permite estimular o espírito científico, a inovação e a pesquisa.

Para alguns dos participantes é importante que este processo ensino-aprendizagem seja desenvolvido com qualidade, concedendo ao aluno uma sólida formação teórico-prática que lhe permita levar seu aprendizado a sua futura vida profissional. Outros dos entrevistados referem que é necessário que as universidades estejam cientes de formar profissionais com uma visão mais clara da realidade social, econômica e de saúde da população, e não só apenas formar profissionais com competência técnica.

O estudante está bem preparado enquanto à prática (F6).

No Brasil, como eu falei anteriormente, a odontologia é muito tecnicista e falta muito essa parte do diagnóstico, a avaliação integral, nós enquanto profissionais da saúde, temos que ver o paciente como um todo (F19).

Foi destacada a importância da ética e de ser socialmente responsável: conhecer, ser sensível e comprometida com a realidade social, na formação do aluno de odontologia. Para os entrevistados a ética é fundamental na formação dos estudantes, porque vai permiti-lhes desenvolver competências, sentimentos de cidadania, responsabilidade e compromisso com a sociedade. Os cursos de odontologia necessitam possibilitar durante o processo de formação do aluno uma reflexão sobre seu desenvolvimento acadêmico, permitindo-lhe ter uma atuação profissional responsável, vendo ao paciente como um todo e aprender a colocar-se no lugar do outro.

Segundo os participantes é essencial para a construção do aprendizado do aluno que os professores apoiem os alunos a se tornarem pessoas melhores, com valores, e sensibilizado-os para os problemas e a realidade da sociedade.

Dar ao paciente o respeito que merece. Identificar que o outro é como um [...] Então eu acho que falta muita sensibilização de todos nós, de toda a equipe e especificamente estudantes. (F6).

Tratar as pessoas na medida como você quer ser tratado, tratar as pessoas (F7).

Outro ponto que foi abordado pelos entrevistados considerado relevante, está relacionado à atuação do futuro cirurgião-dentista na esfera pública e privada. Segundo os participantes, esta aquisição de conhecimentos do aluno na graduação, não somente tem que estar voltado a um atendimento exclusivo (âmbito privado), mas o aluno tem que estar preparado para também saber atuar nos serviços públicos, conhecer as necessidades da população usuária, predominando ali ações de prevenção e promoção da saúde, e não só a assistência por meio de procedimentos clínicos específicos.

Os estudantes têm que saber que não é somente a aquisição de conhecimentos, mas também a intervenção ou de repente a execução de tais conhecimentos dentro do maior número de pessoas, que é a parte pública, eles vêm com a ideia de fazer clínica privada, de repente fazer atividades focalizadas como ortodontia, implantodontia, eu sinto orgulho que as pessoas de outros países façam esses tipos de tratamentos aqui, mas não sinto orgulho de meus indicadores isso não estamos fazendo bem, ainda não temos essa facilidade na universidade de colocar aos alunos num contexto de país real, por exemplo, temos uma série de doenças prevalentes em todo o país, com um censo epidemiológico de 2005, que até agora não muda, temos 95,7% de doenças prevalentes como a cárie, 97,8% em doença periodontal e não fazemos nada para que esse indicadores diminuam e isso é preocupante (F9).

Existe a necessidade de contar com um futuro cirurgião-dentista que possua a capacidade de atender tanto na esfera pública quanto na privada, competente na sua prática profissional e que seja capaz de entender e conhecer as necessidades da população.

Categoria: Competências

Nesta categoria, descrevem-se aspectos relacionados às competências, que o aluno de graduação em odontologia deve alcançar, como, estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação, tanto nível individual como coletivo, saber trabalhar em equipe multiprofissional, atitude, espírito crítico e educação permanente e saber comunicar-se com a comunidade.

De acordo com a fala de alguns participantes uns dos temas relevantes destacado nesta categoria está relacionado à prevenção. É importante que durante a formação do futuro profissional de saúde a prevenção, como também promoção, proteção e reabilitação permaneçam como temas fundamentais em sua educação, permitindo-lhe desenvolver um atendimento integral da população em todos seus níveis. A universidade deve qualificar seus alunos para desenvolver estas ações com as pessoas idosas, permitindo-lhes uma melhor qualidade de vida, já que como se sabe, esta faixa etária apresenta algumas condições crônicas que vão deteriorando seu estado de saúde.

Antes de qualquer coisa, tem que pensar em promoção da saúde, é muito mais importante do que uma odontologia curativista (F18).

Prevenção é feita todos os anos, desde que você está na clínica, em todas as disciplinas se fala a parte de prevenção (F13).

O ano passado foi o principal foco do nosso curso, fazer tudo o que fosse intervenção educativa de prevenção em clubes de adultos mais velhos, porque nós damos muita ênfase a tudo o que é prevenção, porque no final é o que tem mais benefícios e menores custos, e é o que está ao alcance da realidade nosso país (F2).

Outro assunto que também foi abordado está relacionado ao trabalho em equipe multiprofissional. Cuidar da saúde é compreender o indivíduo em toda sua totalidade, física, psíquica e social, sendo necessária a atuação de diferentes profissionais da área da saúde.

Para os entrevistados é fundamental a integração da odontologia, porque isto vai permitir estabelecer vínculos com as outras áreas da saúde, valorizar o trabalho do outro, uma permanente troca de conhecimentos e permitindo estimular a participação, com um só objetivo cuidar da saúde das pessoas integralmente. A universidade é uma das responsáveis por ajudar o aluno no descobrimento de ferramentas necessárias para uma melhor compreensão do trabalho em equipe, por meio da participação deste em diferentes cenários. O aluno deve ser capaz de desenvolver estratégias de atendimento, conhecer o trabalho e atuação das diferentes profissões envolvidas no cuidado da saúde das pessoas idosas.

De repente, é preciso ter a integração de outras especialidades, porque a odontologia não é uma questão que tem de ser vivida apenas como um dentista, mas uma integração de todas as especialidades (F9).

Trabalhar multiprofissional vejo que é a teoria que é pregada, mas as pessoas não sabem trabalhar o multiprofissional ainda (F14).

Ninguém pode trabalhar sozinho principalmente com as pessoas de idade, tem que sempre estar associada a outras áreas afins, isso que vai trazer resultados (F19).

Sabe-se que outras competências são necessárias à formação do aluno são a atitude, espírito crítico e educação permanente. A atitude é a disposição para agir de uma maneira, de acordo com certas experiências que a pessoa passa, esta vai depender das diferentes provas relacionadas à diferentes situações. Para alguns dos entrevistados, o aluno tem que estar preparado para atender todo tipo de pessoa, durante sua formação o professor pode ajuda-lo a tornar-se uma pessoa mais crítica, ser capaz de solucionar problemas e tomar decisões de forma responsável. O aprendizado do aluno não termina na graduação, este deverá continuar por toda sua vida. A educação permanente é uns dos pilares importantes na formação de todo estudante e futuro profissional. Segundo as falas de alguns dos participantes, o aluno precisa continuar aprendendo ao longo da vida, por isso os alunos têm que pensar bem sobre seu próprio processo de aprendizagem, observando os acertos e erros, para uma vida profissional exitosa. Esta produção de conhecimentos pode ser adquirida pelo estudante e futuro profissional através do cotidiano, de realidades vividas, experiências e mudanças.

Ser capaz de atender toda a população em sua totalidade, acho que mais formação a nível universitário (F4).

Tem que estudar as individualidades, especificidade de cada um para que você possa fazer um plano de tratamento com qualidade, mas dentro do perfil daquele indivíduo (F13).

Para os participantes, outro ponto principal é a comunicação, como uma atividade que permite essa troca de informações entre as pessoas, com a finalidade de transmitir uma mensagem. Esta é uma das competências que todo estudante deve desenvolver em sua formação profissional, permitindo-lhe compreender melhor o comportamento das pessoas, trocar informações, ajudando um melhor entendimento aluno-paciente. É necessário que os estudantes aprendam a relacionar-se e comunicar-se com as pessoas, sobretudo, com as pessoas idosas para ter maior resolutividade e segurança para tratar este grupo populacional.

Eu acho que começa tudo pela sua própria característica individual, você que é aluno de odontologia e já tem uma facilidade de se comunicar, tem facilidade de chegar às pessoas, tem facilidade de iniciar uma conversa, entende, tem pessoas que são tímidas que vão aprender, e tem pessoas que já não precisam aprender, naturalmente já faz parte dela (F20).

Categoria: Ensino-Aprendizagem para a formação do aluno de graduação de odontologia

Esta categoria descreve o processo de ensino-aprendizagem para a formação do aluno de odontologia, destacando-se que esta deve estar adequada à realidade da população; ministrar conhecimentos que possibilitem o atendimento a todos os pacientes, inclusive com necessidades especiais; conteúdos teóricos e práticos, e também fora da universidade; conhecimento das políticas públicas do país; participação ativa dos alunos e pesquisa e extensão.

Na fala de alguns dos entrevistados, pode se observar que um dos temas de destaque é o conhecimento que o aluno de graduação precisa ter sobre a realidade do país, o aluno deve conhecer e compreender melhor a realidade social, cultural e econômica de seu meio. É importante que os currículos das universidades sejam flexíveis e ajustados à realidade do país, para formar profissionais mais comprometidos com a saúde da população. O estudante necessita ser ciente de que a população está envelhecendo, tendo uma visão geral sobre a realidade das condições de vida e de saúde deste grupo populacional.

Eu me preocupo muito que os alunos tenham um posicionamento, uma análise situacional do que é a realidade do país, a realidade do país é vivenciada precisamente nos estabelecimentos de saúde. Adequá-lo à realidade do país (F9).

Falar de contingência nacional e internacional. Queremos que os alunos tenham uma visão completa da sociedade [...] o que está acontecendo no país e o que está acontecendo no mundo (F1).

Situá-lo na parte demográfica, como eles acreditam que esta população cresceu, como está envelhecendo a população mundialmente (F13).

O aluno precisa estar preparado para realizar atendimentos às pessoas das mais variadas idades, criança, adolescente, adulto e idoso. Este tem que ser integral, humano, de qualidade e que permitam cobrir todas suas necessidades. A universidade precisa oferecer disciplinas cujos conteúdos proporcionem ao aluno conhecimentos que possibilitem desenvolver habilidades para o atendimento todo tipo de pacientes. Com relação às pessoas idosas com o passar do tempo, apresentam agravos em sua saúde, necessitando de um atendimento ainda mais diferenciado. Assim, é necessário formar futuros profissionais que gostem do trabalho com os idosos e tenham uma boa capacidade de relacionamento com esse grupo.

Seletivo para um grupo focalizado de pessoas, e para uma só especialidade, não tem essa facilidade ainda na universidade de colocar aos alunos no contexto de país real (F9).

Temos que prepará-lo, porque temos muitos pacientes que vão ser maiores de 60 anos, vemos que muitos estão chegando com seus dentes nessa idade e que ser capazes de atender a todas essas pessoas em toda sua integridade (F4).

Outro aspecto que foi abordado na fala dos participantes está relacionado à inserção de conteúdos teóricos e práticos, e também fora da universidade na formação do aluno de odontologia. Relacionar a teoria com a prática é uma das estratégias adequadas no processo ensino-aprendizagem durante a formação do aluno, e pode possibilitar que este desenvolva habilidades apropriadas para o manejo da população idosa. É importante na educação do aluno que este tenha mais participação em diferentes cenários práticos, esse contato com diferentes realidades vai ajudá-lo a ter uma visão mais ampla da realidade em seu contexto. Com relação ao idoso, para alguns dos participantes essa associação entre teoria e prática no caso do idoso ajuda o aluno a conhecer melhor o mundo desta população, conhecer as especificidades para uma melhor atuação do aluno na prática de cuidado ao idoso.

A ideia é que se relacione a teoria e prática, uma se relaciona com outra (F4).

É, eu não vejo outra maneira assim, a não ser praticando né? Eu acho que o ideal é isso mesmo, por isso tem que ter essa oportunidade dentro da graduação. Vivenciar o atendimento com todas as dificuldades (F15).

Então, dentro do meu entendimento, a odontogeriatria tem total especificidade, mas eu não consigo ver isso sendo trabalhado só com a teoria. Com a carga horária só teórica, acho que essa especificidade a gente trabalha mais na prática (F16).

Entendem-se como políticas públicas, o conjunto de decisões, planos, metas e ações, cujo objetivo é a solução de problemas de interesse público, garantindo a qualidade de vida das pessoas de maneira digna. Tendo em conta isso, para alguns dos entrevistados, uma das maneiras que o aluno durante sua formação conheça e assimile a realidade do país é por meio da aprendizagem sobre as políticas públicas vigentes. A universidade deve promover a participação do aluno no aprendizado destas políticas ou por meio da realização de projetos sociais, com a finalidade de que o estudante conheça se aproxime e saiba identificar os problemas da sociedade, do país. Com relação à população idosa, os entrevistados referem que com o passar da idade as pessoas passam por diferentes dificuldades, uma dessas é a saúde, este é um problema da maioria dos países da América do Sul, onde o idoso não é valorizado e respeitado, é necessária a aplicação efetiva das políticas públicas que protegem esta população fragilizada, permitindo-lhes um envelhecimento digno e saudável.

O país precisa de uma mudança, nesta mudança, fala-se muito sobre a reforma de saúde, cuidados de saúde primária, cuidados preventivos, também se está vendo um pouco o que é o programa social, deve-se exigir dos estudantes para realizar seu projeto social, cumprindo seu projeto social conseguirão identificar os problemas, em seguida, identificando o problema eles vão tocar de perto os problemas que são de razão social, que estão relacionados com a prática social, tem que haver uma mudança (F9).

As minhas aulas especificamente, como eu entro mais no final, eu fiquei com a parte do estatuto do idoso, com a questão da multidisciplinaridade no atendimento ao idoso (F15).

Dentro da última pesquisa do perfil do idoso aqui no Brasil, a maioria ainda é desdentado. O jovem e o adulto vão ser idosos ainda com muitos problemas de saúde bucal e parece que as pessoas ainda não estão atentas para os grandes problemas (F14).

Os entrevistados ressaltam, também, que a participação do professor é fundamental no processo ensino-aprendizagem do aluno, ele tem que dar ao estudante a confiança de

expressar e deixar fluir suas ideias, não somente a busca dos conhecimentos, mas também ajudá-lo a ter segurança, proporcionar-lhe por meio de estratégias diversificadas, as ferramentas necessárias que lhe permitam ao estudante uma participação mais ativa na sala de aula, com a finalidade de desenvolver diferentes habilidades. Com relação ao idoso, é importante que o estudante aprenda temas mais atuais sobre manejo da saúde destas pessoas, e uma maior interação com os professores para que as aulas sejam melhor aproveitadas.

Ele deveria fazer um trabalho extraclasse, eu elencaria um tema, eles estudariam antes e na sala de aula a gente iria discutir frente às experiências, eles já teriam informações para fazer uma discussão (F16).

Tentamos que os alunos também desenvolvam habilidade [...] temos uma base principal, para um trabalho maior, mais cada aula vamos trabalhando diferentes temáticas e desenvolvendo diferentes habilidades nos estudantes (F2).

As falas também apontam a importância da pesquisa e extensão na formação do estudante de graduação. As universidades cada vez mais ressaltam em seus currículos a importância da pesquisa, com a finalidade de uma nova forma para busca de ideias e conhecimentos. A pesquisa é uma ferramenta fundamental na construção de conhecimento, esta incentiva a curiosidade do aluno, ajudando na construção de seu aprendizado. Para os participantes, a extensão também tem que estar presente, porque por meio desta o aluno vai conhecer melhor a realidade social, estabelecer uma troca de conhecimentos com grupos específicos.

Trabalho de ensino, pesquisa e extensão, porque ele envolve o aluno da odontologia (F14).

É replicar o modelo, nossos alunos ou são ajudantes ou fazem parte da equipe de pesquisa, como já fazemos pesquisa na universidade, os alunos participam em equipes já formadas, já desde terceiro ou desde segundo ano podem entrar na equipe, isso motiva muito para ensino ou pesquisa (F1).

Dessa forma, o aluno faz parte da integração da universidade com a comunidade, com o objetivo de que os alunos conheçam e tomem consciência da realidade, e levem bem-estar à comunidade.

DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa confirmam que os cursos de odontologia estudados estão passando por diversas mudanças, especialmente com foco na formação do futuro cirurgião-dentista voltada para uma atuação mais direcionada às necessidades das pessoas em seus diferentes ciclos de vida. Por essa razão, a formação do aluno precisa ser integral, permitindo que ele desenvolva competências para além de técnicas procedimentais e com enfoque apenas na transmissão de conhecimentos científicos fragmentados e descontextualizados. Para Araújo e Mello (2011), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), servem de orientação na elaboração dos currículos dos cursos de odontologia, possibilitando estratégias para um exitoso processo ensino-aprendizagem dos futuros profissionais. Segundo Takemoto, Werlang e Zeni (2015), as mudanças nos currículos dos cursos de odontologia deixaram para trás o currículo tradicional, para passar a formar futuros cirurgiões-dentistas com base generalista crítica e reflexiva.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), em geral, apontam a necessidade de formar profissionais mais humanizados, aspecto imprescindível no ato de cuidar de seres humanos. Infelizmente, este aspecto não é considerado na formação do estudante (CANALLI *et al.*, 2012). A humanização foi uma das características ressaltada neste estudo com relação ao perfil do profissional egresso, para além da formação específica em odontogeriatrics. A humanização é um dos pontos principais na formação dos alunos de odontologia, já que está centrada na resolução dos problemas e promoção do bem-estar da população (FERREIRA; FERREIRA; FREIRE, 2013). Takemoto, Werlang e Zeni (2015), ressaltam que promover a humanização nos cursos de odontologia contribui para a formação de profissionais mais conscientes da realidade. Com relação ao desenvolvimento da disciplina de odontogeriatrics, é necessário que as universidades proporcionem aos alunos diversas situações que lhes permitam sensibilizar-se para um melhor manejo dos idosos, com objetivo de oferecer um atendimento humanizado e de qualidade, cumprindo com um dos propósitos propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para uma adequada formação dos futuros profissionais (OGAWA; HIGASI; CALDARELLI, 2015).

As instituições de ensino superior objetivam preparar profissionais da saúde com formação generalista, que lhes permita desenvolver uma atuação crítica e reflexiva, com a finalidade de atender as necessidades de saúde da população, possibilitando desenvolver sua atuação de maneira responsável e criativa (CHIESA *et al.*, 2007; CRUVINEL *et al.*, 2010). Segundo Jordi (2012), os alunos de graduação devem possuir uma formação integral, de base generalista, sendo capazes de trabalhar com todo tipo de pacientes em todos os ciclos de vida. Para Shinkai e Cury (2000), é primordial que os cursos de graduação em odontologia superem fragmentação e a especialização dos conteúdos e preparem os alunos para uma atenção integral de saúde bucal deste grupo populacional.

É importante que o aluno esteja preparado para realizar um atendimento às pessoas de diferentes idades. De acordo com Moimaz e colaboradores (2011), as pessoas idosas requerem um atendimento diferenciado, por isso é necessário criar ambientes nos quais o aluno amplie seus conhecimentos e desenvolva habilidades de atendimento relacionadas a este grupo populacional. Para Salvagnin (2009), com o objetivo de formar futuros cirurgiões-dentistas generalistas capazes de cuidar dos idosos, é necessário que a disciplina de odontogeriatrics esteja presente nos currículos odontológicos, abordando aspectos da saúde bucal do idoso e de suas particularidades e permitindo que os alunos desenvolvam competências relacionadas ao atendimento desta faixa etária.

Outros resultados deste estudo que foram destacados estão relacionados com a formação integral do aluno, ressaltando a formação técnica científica, a ética e socialmente responsável. Segundo Fonseca (2012), com os avanços tecnológicos e científicos é indispensável que as instituições de ensino superior trabalhem mais no aprendizado do aluno, na odontologia seriam com ambientes e técnicas educativas adequadas. Também para o mesmo autor, os cursos de odontologia devem formar futuros profissionais cientes da realidade social, econômica e da saúde geral e bucal da população e não só formar estudantes competentes tecnicamente e altamente especializados. Corroborando com o exposto, para Toassi e colaboradores (2012), os cursos de odontologia estão passando por dificuldades com relação a seus currículos, destacando no aluno conhecimentos relacionados às ciências básicas e técnicas operatórias e identificando carências em quanto aos aspectos preventivos e promocionais relacionados à saúde bucal (FREIXINHO; CHEVITARESE, 2010).

A ética é um dos desafios principais na formação dos futuros profissionais da saúde, pois lhes permite desenvolver-se competentemente e serem profissionais responsáveis

(FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2013). É importante na formação do aluno de odontologia, inserir assuntos relacionados à ética, para permitir que o estudante aprenda a ouvir, respeitar a dignidade humana e compreender o paciente na sua integralidade (JUNQUEIRA, 2009). Para Nagle e colaboradores (2010), é necessária a inclusão de conteúdos que não somente permitam que o aluno desenvolva competências, mas também possibilitar ao estudante atuar de maneira responsável e eticamente sensibilizado. Especificamente na formação do aluno de odontologia, é necessário oportunizar o desenvolvimento de condutas e reflexões éticas que lhe ajudarão na sua vida profissional. Segundo Kossioni e colaboradores (2009), os alunos de graduação devem ser formados com atitude ética para um melhor atendimento das pessoas idosas, para além do aprendizado técnico.

Outro ponto relevante está relacionado à atuação do futuro cirurgião-dentista nas esferas públicas e privadas. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) foram criadas para que os cursos de odontologia rompam com o modelo de odontologia elitista, voltada para atenção curativa, individualizada, distante da realidade populacional (FREIXINHO; CHEVITARESE, 2010). Para os mesmos autores, a odontologia não deve somente estar direcionada para o atendimento ao mercado privado.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2002), os estudantes de odontologia em sua formação, precisam estar aptos para desenvolver ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde, sendo no individual ou coletivo, com a finalidade de analisar e oferecer soluções aos problemas da população. Para Bulgarelli e Manço (2006), é necessária uma maior orientação com relação à prevenção de doenças bucais e promoção da saúde nas pessoas idosas. Entretanto, Salvagnin (2009) referiu que poucos são os cursos de odontologia que permitem que o aluno de graduação desenvolva ações de promoção da saúde, em diferentes atividades comunitárias, valorizando a atenção odontológica ao idoso.

Os alunos devem desenvolver atividades durante sua formação com a finalidade de integrar-se com a comunidade, conhecer sua realidade e saber trabalhar em equipe (SILVA, CALDARELLI, 2009; JORDI, 2012). Parte da formação do futuro cirurgião-dentista é estar preparado para trabalhar de maneira multiprofissional, com a finalidade de conhecer o trabalho de outros profissionais da saúde (CARCERERI *et al.*, 2011). O trabalho com pessoas idosas precisa ser multiprofissional, assim, os alunos de odontologia poderão ter um panorama mais amplo das especificidades que apresenta esta faixa etária, e conhecer a atuação das demais profissões envolvidas (CRUVINEL *et al.*, 2010).

As mudanças dos currículos de odontologia buscam fortalecer o pensamento crítico como uma das competências fundamentais na formação do aluno, permitindo-lhe compreender melhor a vida e colocar-se na realidade para uma melhor solução de problemas e tomada decisões de maneira responsável (FARIAS *et al.*, 2016). Para Gabriel e Tanaka (2011), a formação em odontologia deve estar integrada ao pensamento crítico, preparando o aluno para uma formação integral e mais humana.

Dentro das competências que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) propõem para a formação do futuro cirurgião-dentista, está a educação permanente, sendo desenvolvidas pelos alunos durante toda sua vida profissional (BARBOSA, 2009). Para Salvagnin (2009), é necessário que os cursos de odontologia acrescentem em seus currículos conteúdos que ajudem o estudante em seu aprendizado sobre o envelhecimento, e também proporcionem estratégias que estimulem a educação permanente, no estudante e profissional já formado, sobre o tema.

A comunicação está entre as competências que todo bom futuro cirurgião-dentista deve apresentar. Esta vai permitir criar laços fortes entre o profissional e paciente (FREIXINHO e CHEVITARESE, 2010). Para Torrês e colaboradores (2013), o processo de ensino-aprendizagem, baseado em diversificação de cenários práticos, vai possibilitar que o aluno fique frente à frente com a realidade da população e também propicia o desenvolvimento de suas capacidades de comunicação. Na formação do aluno de odontologia, a comunicação é uma das ferramentas fundamentais para o atendimento ao idoso, pois possibilita um melhor relacionamento e vínculo, permitindo-lhe compreender suas diferentes necessidades (MOIMAZ *et al.*, 2010).

Também foi destacado neste estudo o conhecimento que o aluno de odontologia precisa ter sobre a realidade do país. Segundo Morita e colaboradores (2007), o currículo de odontologia não somente precisa estar estruturado com disciplinas de conhecimento geral e de conhecimento específico, mas também necessita estar direcionado à realidade das demandas sociais do país. Confirmado o exposto anteriormente, para Oramas (2010), os currículos tem que estar adaptados à realidade da sociedade, que coloca novas exigências e desafios. Segundo Núñez, Godoi e Mello (2016), o futuro cirurgião-dentista tem que estar preparado para conhecer a realidade que rodeia à população idosa, o processo do envelhecimento e as condições de vida e saúde desta faixa etária.

Também foi reportada a aplicação de estratégias relacionadas a conteúdos teórico-práticos para uma formação mais sólida do aluno. Para Freixinho e Chevitarese (2010), é importante possibilitar aos alunos bases teóricas e práticas que lhes ajudem a desenvolver habilidades para um melhor manejo da população. Com relação ao atendimento das pessoas idosas, segundo Shah (2010), para que um aluno compreenda melhor o mundo deste grupo populacional, e saber que precisam de um atendimento diferenciado, é necessário combinar os conhecimentos ministrados na teoria com as atividades práticas, permitindo-lhe desenvolver as competências necessárias para um melhor manejo e cuidado da saúde bucal desta faixa etária.

As políticas públicas para idosos foram criadas para garantir seus direitos e permitir que vivessem com segurança e conforto. Com o aumento da população idosa, é necessário assegurar a implementação de políticas bem estruturadas para um melhor envelhecimento da população (OMS, 2015). Nos cursos de graduação, é necessário que os alunos de odontologia aprendam sobre as políticas públicas e o modo como estas repercutem nos problemas da sociedade (BULGARELLI *et al.*, 2014).

Outro ponto importante ressaltado neste estudo está relacionado à importância da pesquisa e extensão na formação do futuro cirurgião-dentista. A pesquisa e extensão é uma estratégia no ensino aprendizagem do aluno, permitindo a atualização de informações científicas, a integração da universidade com a comunidade e a troca de conhecimento e experiências (SEIXAS *et al.*, 2008). Segundo Pereira e colaboradores (2011), a extensão é um meio importante de interação entre o aluno em formação e a comunidade, permite que o estudante conheça e seja mais ciente da realidade social. Para Moimaz e colaboradores (2011), uma maneira de que o aluno tenha maior contato com pessoas idosas é por meio da realização de ações de extensão universitária, permitindo que o aluno se aproxime dessa população de uma forma diferenciada.

Este estudo apresenta algumas limitações, visto que se trata de uma releitura de dados coletados de outra pesquisa. Também por não se ter realizado entrevistas face a face, o que impede uma real interação com os participantes. Por último, os documentos relacionados às

Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais foram procurados na internet não garantindo-nos que sejam atualizados, o que pode interferir na interpretação destes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostrou que as Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais dos cursos de odontologia dos cinco países estudados, apresentam similitudes com relação às normas que direcionam a formação do futuro cirurgião-dentista, assim como também as competências que este visa desenvolver e como precisa ser o processo de ensino-aprendizagem durante sua formação. Estas concordam que o perfil proposto para o aluno em formação aponta para um profissional humanista, generalista, crítica e reflexiva, que possa atuar em todos os níveis de atenção em saúde, permitindo-lhe cuidar da população de maneira íntegra, assim como também compreender a realidade de seu entorno e que durante seu processo de ensino-aprendizagem consiga desenvolver competências que lhe ajudem para sua vida profissional.

Os dados apontam que o ensino da odontogeriatría ainda não conseguiu estabelecer plenamente uma ligação com relação às orientações das Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais para a formação do cirurgião-dentista, já que como se sabe, estas têm o objetivo de orientar e gerar mudanças nos currículos dos cursos de odontologia e referem de maneira geral como é esta preparação e desenvolvimento do futuro profissional. Ou seja, somente a inserção da disciplina de odontogeriatría na matriz curricular dos cursos de graduação não é suficiente para promover um processo de ensino e aprendizagem que permita, de fato, ao aluno desenvolver competências para um melhor atendimento aos idosos. Estas devem estar alinhadas às Diretrizes/Normas Curriculares mais gerais, e dessa forma, repercutir na formação do egresso/profissional, enquanto generalista.

As universidades públicas da América do Sul participantes do estudo têm inserida a disciplina de odontogeriatría em sua matriz curricular e, orientadas pelos princípios apresentados nas Diretrizes Curriculares Nacionais, deveriam fortalecer conteúdos e métodos que permitam ao aluno potencializar-se no cuidado à saúde bucal voltado às especificidades da população idosa.

A realização desta pesquisa abre espaço para reflexões sobre a importância de formar cirurgiões-dentistas socialmente responsáveis, a indispensável efetivação das Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais orientando cursos de odontologia para uma melhor formação do aluno e também a necessidade que o ensino da odontogeriatría esteja alinhado e repercute as orientações das Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais para formar futuros profissionais que impactem a vida e a saúde do grupo populacional idoso no contexto da América do Sul. Esta pesquisa também aponta a necessidade de reflexão sobre a reavaliação das Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais, permitindo que os currículos dos cursos de graduação em odontologia sejam direcionados e condizentes com a realidade social dos países, sendo uma destas o envelhecimento populacional, o que não se deseja é reforçar conhecimentos especializados em odontogeriatras, nesse nível de formação se não formar cirurgiões-dentistas generalistas com as competências necessárias para trabalhar e cuidar do idoso.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, Roberto Paulo Correira; MELLO, Sandra Maria Ferraz. Curso de graduação em odontologia: a formação docente. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 11, n. 4, p. 615-625, 2011.
2. AREOSA, Silvia Virginia Coutinho et al. Envelhecimento: Relações pessoais e familiares. **Barbarói**. v. 36, p. 120-132, 2012.
3. BARBASO, Aldenísia Alves Alburquerque. **Educação permanente em saúde sob a ótica de cirurgiões-dentistas**. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Universidade Federal de Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, Natal, 2009.
4. BOIKO, Elio Gleiser; MALAMUD, Caroline; KESSLER. Visión presente y futuro de la odontogeriatría en el Perú. **Actualidad odontológica y salud**, v. 12, n. 1, p. 5-7, 2015.
5. BULGARELLI, A. F. et al. Formação em saúde com vivência no Sistema Único de Saúde (SUS): percepção de estudantes do curso de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil. **Interface**, v. 18, n. 49, p. 351-362, 2014.
6. BULGARELLI, Alexandre Fávero; MANÇO, Amábile Rodrigues Xavier. Saúde bucal do idoso: Revisão. **Revista de Clínica e Pesquisa Odontológica**, v. 2, n. 4, p. 319-326, 2006.
7. CANALLI, C. S. E. et al. Humanização na relação cirurgião-dentista-paciente. **Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo**, v. 24, n. 3, p. 220-225, 2012.
8. CARCERERI, D. L. et al. Formação em odontologia e interdisciplinaridade: o pré-saúde da UFSC. **Revista da ABENO**, v. 11, n. 1, p. 62-70, 2011.
9. CASATE, Juliana Cristina; CORRÊA Adriana Katia. A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, v. 46, n. 1, p. 219-226. 2012.
10. CHIESA, A. M. et al. A formação de profissionais da saúde: aprendizagem significativa à luz da promoção da saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 236-240, 2007.
11. CRUVINEL, V. R. S. et al. A formação do cirurgião-dentista generalista na universidade católica de Brasília. **Revista da ABENO**, v. 10, n. 2, p. 12-10, 2010.
12. DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO NACIONAL DE ESTADÍSTICA (DANE) Colômbia. Disponível em: <<http://www.dane.gov.co/index.php/poblacion-y-demografia/proyecciones-de-poblacion>>. Acesso em: 13 jan. 2016.
13. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2015.
14. ETTINGER, Ronald. L. A 30-year review of a geriatric dentistry teaching programme. **Gerodontology**, v. 29, p. 1252-1260, 2012.
15. FARIAS, C. M. L et al. Pensamento crítico e a formação de profissionais em odontologia: uma revisão narrativa da literatura. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 1, p. 73-87, 2016.
16. FERREIRA, Naira de Paula; FERREIRA, Aline de Paula; FREIRE, Maria do Carmo Matias. Mercado de trabalho na odontologia: contextualização e perspectiva. **Revista Odontológica UNESP**, v. 42, n.4, p. 304-309, 2013.

17. FINKLER, Mirelle; CAETANO, João Carlos; RAMOS, Flávia Regina Souza. Ética e valores na formação profissional em saúde: um estudo de caso. **Ciências e Saúde Coletiva**, v. 18, n. 10, p. 3033-3042, 2013.
18. FONSECA, Emilio Prado. As Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação do cirurgião-dentista brasileiro. **J Manag Prim Health Care**, v. 3, n. 2, p. 158-178, 2012.
19. FREIXINHO, Ana Beatriz da Silva; CHEVITARESE, Leila. Abordagem na formação do cirurgião-dentista clínico geral para atuar no serviço público e privado. Revolução na prática de ensino. **Revista da ABENO**, v. 10, n. 1, p. 14-18, 2010.
20. GABRIEL, Marina; TANAKA, Elisa Emi. Formação profissional em odontologia: percepção discente da interação curricular. **Revista da ABENO**, v. 11, n. 1, p. 19-22, 2011.
21. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira**. Centro de Documentação e Disseminação de Informações, n. 27, pag. 1-337, 2016.
22. INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA (INE) Chile. Disponível em: <http://www.ine.cl/canales/chile_estadistico/familias/demograficas_vitales.php>. Acesso em: 13 jan. 2016.
23. INSTITUTO NACIONAL DE ESTADISTICA E INFORMATICA (INEI) Peru. Disponível em: <<https://www.inei.gob.pe/estadisticas/indice-tematico/poblacion-y-vivienda/>>. Acesso em: 13 jan. 2016.
24. INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y CENSO (INDEC) Argentina. Disponível em: <http://www.indec.mecon.ar/nivel4_default.asp?id_tema_1=2&id_tema_2=24&id_tema_3=84>. Acesso em: 13 jan. 2016.
25. JORDI, María del Carmen López. **La incidencia en el perfil profesional de la actual formación en odontología desde la valoración de los actores universitarios**. Tesis (Maestria en Enseñanza Universitária)- Universidad de la República Uruguay, 2012.
26. JUNQUEIRA, Cilene Rennó. **A atenção à pessoa humana-paciente e aluno no âmbito da formação em odontologia: o papel do docente, da reconstrução curricular e da Bioética**. Teses (Doutorado em Ciências Odontológicas) – Universidade de São paulo, São Paulo, 2009.
27. KOSSIONI, A. et al. European College of Gerodontology: undergraduate curriculum guidelines in Gerodontology. **Gerontology**, v. 26, p. 165-171, 2009.
28. LIMA, Emeline das Neves de Araújo; SOUZA, Elizabete Cristina Fagundes de. Percepção sobre ética e humanização na formação odontológica. **Revista Gaúcha Odontológica**, v. 58, n. 2, p. 231-238, 2010.
29. MACEDO, I. A. B. et al. Odontogeriatría e Necessidade Curricular-relato de acadêmicos da UNIT-SE. **Odontologia Clínica-Científica**, v 1, n 2, p. 109-122, 2002.
30. MOIMAZ, S. A. S. et al. Percepção de acadêmicos de Odontologia sobre o envelhecimento. **Revista. Odontol UNESP**, v. 39, n. 4, p. 227-231, 2010.
31. MORITA, M. C. et al. Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais em odontologia. **Dental Press Editora**, n. 44, p. 1-160, 2007.
32. NAGLE, M. M. et al. Dificuldade relatadas por estudantes de odontologia diante de procedimentos relacionados à periodontia. **Revista da ABENO**, v. 10, n. 1, p. 37-41, 2010.
33. NETO, Marcos Martins. Oodntogeriatría: avaliação clínica da saúde bucal e do uso do fumo em grupos de idosos. **EDUNISC**, Santa Cruz do Sul. 2013.

34. NÚÑEZ, María del Rosario Ruiz; GODOI, Heloisa; MELLO, Ana Lúcia Schaefer Ferreira. Panorama do ensino da Odontogeriatría nas universidades públicas brasileiras. **REFACS**, v. 4, n. 3, p. 237-245, 2016.
35. OGAWA, Diogo; HIGASI Maura Sassahara; CALDARELLI, Pablo Guilherme. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 4, p. 78-84, 2015.
36. ORAMAS, Luis Alonso Calatrava. Educación por competencias en odontología. **Acta Odontológica Venezolana**, v. 48, n. 1, p. 1-6, 2010.
37. PEREIRA, S. M. et al. Extensão universitária e trabalho voluntário na formação do acadêmico em odontologia. **Arquivos em Odontologia**, v. 36, p. 120-132, 2012.
38. SALVAGNIN, Marian Cristina Alvim. **O ensino da Odontogeriatría no currículo do curso de graduação em odontologia no Estado de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2009.
39. SEIXAS, S. I. L. et al. Atividades de extensão no aprimoramento do processo ensino-aprendizagem na formação de alunos do projeto: “Curso de atualização: aspectos morfofuncionais e clínicos da cabeça e pescoço” na Universidade Federal Fluminense-UFF. **Revista Enfermagem Atual**, v. 2, n. 1, 2008.
40. SHAH, Naseem. Teaching, Learning, and Assessment in Geriatric Dentistry: Researching Models of Practice. **Journal of Dental Education**, v. 74, n. 1, p. 20-28, 2010.
41. SHINKAI, Rosemary Sadami Arai; CURY, Altair Antoninha Del Bel. O papel da odontologia na equipe interdisciplinar: contribuindo para a atenção integral ao idoso. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 1099-1109, 2000.
42. SILVA, Beatriz Sartori; CALDARELLI, Pablo Guilherme. O PET- Saúde em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de odontologia no desenvolvimento de competências profissionais: relato de experiência. **Revista da ABENO**, v. 13, n. 2, p. 34-41, 2013.
43. TAKEMOTO, Marcos; WERLANG, Fabio; ZENI, Elton. O legado das Diretrizes Curriculares Nacionais no ensino odontológico. **UCEFF**, v. 2, n. 1, 2015.
44. TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti et al. Avaliação curricular na educação superior em odontologia reflexões a partir da perspectiva dos estudantes. In: **XI Colóquio Internacional sobre gestão Universitária na América do Sul**, p. 1-10, 2011.
45. TÔRRES, L. H. N. Cenário diversificado na formação do aluno de graduação em odontologia. **Odontologia Clínica Científica**, v. 12, n. 3, p. 203-207, 2013.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade desta pesquisa foi analisar o ensino da odontogeriatría sob a perspectiva das Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em odontologia em países da América do Sul, identificando características comuns entre elas e se apresentam alguma relação com ensino da odontogeriatría.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) ou Normas Curriculares como é denominado nos outros países, apresentam muitas similitudes relacionadas como a formação dos futuros profissionais e como tem que ser sua atuação com seu entorno. Estas Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais são um conjunto de regras que direcionam os cursos de odontologia e tem o propósito de formar melhores profissionais e cidadãos para um melhor cuidado da saúde da população.

Os cursos de odontologia analisados nos cinco países estão passando por diferentes mudanças, com a finalidade de executar o estipulado por estas diretrizes e que os estudantes e futuros cirurgiões-dentistas ademais de ter uma formação técnica e científica, também alcancem desenvolver competências que lhe permitam uma formação generalista, humanista, crítica, reflexiva, possibilitando-lhe conhecer e lidar com as diferentes realidades sócias e ter uma melhor atuação na vida profissional.

Com o aumento da expectativa de vida que está diretamente relacionada às melhoras nas condições de vida da população e que vem sendo na atualidade uma realidade também dos países em desenvolvimento, é necessário que os cursos de odontologia preparem seus currículos para a realidade de cada país e que permitam ao aluno lidar com as diferentes faixas etárias. A disciplina de odontogeriatría é específica para que o estudante aprenda a entender e trabalhar com pessoas idosas, esta precisa estar presente na matriz curricular dos cursos de odontologia ocupando um lugar importante na formação do aluno.

Com este estudo constatou-se que o perfil do formado e futuro cirurgião-dentista tem que ser capaz de atender as demandas da sociedade, é necessário que o estudante conte com uma formação generalista, permitindo-lhe conhecer ao indivíduo em sua totalidade, as pessoas idosas são um grupo heterogêneo e precisam de um atendimento diferenciado, por isso é necessário que o aluno desenvolva seu lado humano e que seu trabalho seja de maneira ética e responsável, permitindo-lhe criar vínculos de respeito e de confiança com esta faixa etária. Foi observado também que deve ter domínio na atuação pública e privado, a universidade tem a responsabilidade de que o estudante conheça a realidade e as necessidades de seu meio.

Outro aspecto a ser considerado, foi que as Diretrizes/Normas Curriculares Nacionais, também propõem que o aluno desenvolva competências que ajudem em sua formação, parte destas são ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde com a finalidade de garantir a integralidade no atendimento da população. Se dirigirmos estas orientações ao atendimento das pessoas idosas, é fundamental que as universidades qualifiquem aos estudantes à realização destas ações que lhe possibilite brindar uma melhor qualidade de vida a este grupo populacional.

No processo de formação do aluno é indispensável que por meio do ensino da odontogeritria proporcionem-se diferentes cenários que permitam que os estudantes entendam a importância do trabalho das diferentes profissões envolvidas no cuidado da pessoa idosa. A comunicação possibilita que o aluno compreenda melhor o comportamento e alcance maior segurança para tratar esta faixa etária. O professor durante a formação do aluno deve de ajuda-lo a se tornar um profissional mais crítico, capaz de resolver problemas e ser responsável na toma das suas decisões.

Com este estudo conseguiu-se compreender a importância de currículos ajustados à realidade de cada país, os estudantes precisam entender, conhecer e ter uma visão ampla de seu meio, entender que o envelhecimento é real e necessitam ser formados para atender as necessidades deste grupo populacional. Para formar profissionais competentes, a universidade é responsável por proporcionar a seus alunos ferramentas que lhes permitam adquirir habilidades para atender pessoas em seus diferentes ciclos de vida. Por isso a importância da inserção de conteúdos teórico-práticos e de outros cenários que permitam que o aluno adquira as ferramentas necessárias para um melhor manejo da população. Este tipo de estratégia de ensino-aprendizagem no ensino da odontogeritria permite que o estudante compreenda melhor as características, patologias e condições de vida para atender adequadamente suas necessidades. É necessário também fortalecer neste processo de formação do aluno conteúdos sobre políticas públicas, possibilitando aproximar-se mais à realidade da sociedade e, sobretudo o que afeta esta faixa etária.

7 REFERÊNCIAS

ACREDITACIÓN Y CERTIFICACIÓN DE LA CALIDAD DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR UNIVERSITARIA. Disponível: <https://www.sineace.gob.pe/wp-content/uploads/2014/08/Est%C3%A1ndares-de-Odontolog%C3%ADa.pdf>. 2010.

ALMEIDA, Débora Vieira. Humanization of health care: A reflexive theoretical essay based on the philosophy of Emmanuel Lévinas. *Text Context Nursing*, v. 23, n. 3, p. 767-775, 2014.

ALVES, D. S. B. et al. Caracterização do envelhecimento populacional no município do Rio de Janeiro: contribuições para políticas públicas sustentáveis. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, n. 1, p. 63-69, 2016.

ARAÚJO, Luiza Jordânia Serafim. Odontogeriatrics: autoestima, edentulismo, e saúde bucal na terceira idade. **CIEH**, v. 2, n. 1, 2015.

ASOCIACIÓN COLOMBIANA DE FACULTADES DE ODONTOLOGÍA - ACFO. Disponível: http://acfo.edu.co/educacion/pdf/consenso_competencias.pdf. 2010.

BALDONI, A.O.; PEREIRA, L.R.L. O impacto do envelhecimento populacional brasileiro para o sistema de saúde sob a óptica da farmacoepidemiologia: uma revisão narrativa. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 32, n. 3, p. 313-321, 2011.

BEZERRA, Fernanada Carvalho; ALMEIDA, Maria Irismar de; NÓBREGA-THERRIEM, Silvia Maria. Estudo sobre envelhecimento no Brasil: revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 1, p. 155-167, 2012.

BITTENCOURT, C. C. D. et al. Impact of the inclusion of Geriatric Dentistry in the curriculum of a Brazilian Dental Faculty. **Biosci. J**, v. 32, n. 4, p. 1118-1127, 2016.

BOIKI, Elio Gleiser; MALAMUD, Caroline; KESSLER. Visión presente y futuro de la odontogeriatrics en el Perú. **Actualidad odontológica y salud**, v. 12, n. 1, p. 5-7, 2015.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2015.

CARCERERI, D. L. et al. Formação em odontologia e interdisciplinaridade: o pró-saúde da UFSC. **Revista da ABENO**, v. 11, n. 1, p. 62-70, 2011.

CASATE, J.C. et al. A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, v. 46, n. 1, p. 219-226. 2011.

COMISIÓN NACIONAL DE ACREDITACIÓN DE PREGRADO - CNAP. Disponível: <https://www.cnachile.cl/Paginas/Acreditacion-Pregrado.aspx>. 2003.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO NACIONAL DE ESTADÍSTICA - DANE
Colômbia. Disponível em: <<http://www.dane.gov.co/index.php/poblacion-y-demografia/proyecciones-de-poblacion>>. Acesso em: 13 jan. 2016.

DURAND, Thomas. L'Alchimie de lá compétence. *Reveu Françai de Gestion*, p. 1-30, 2006.

ETTINGER, Ronald. L. A 30-year review of a geriatric dentistry teaching programme. *Gerodontology*, v. 29, p. 1252-1260, 2012.

ETTINGER, Ronald. L. The development of geriatric dental education programs in Canada: an update. *Gerontology*, v. 76, n. 1, p. 1-4. 2010.

FERREIRA, O. G. L. et al. Significados atribuídos ao envelhecimento: idoso, velho e idoso ativo. *Psico-USF*, v. 15, n. 3, p. 357-364, set./dez. 2010.

FRANCISCO, Kleryson Martins Soares et al. Ensino da Odontogeriatría nos cursos de graduação no estado da Bahia. *Clipe Odonto-UNITAU*, v. 6, n. 1, p. 28-35, 2014.

FUNDO DE POPULÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS HELPAGE INTERNATIONAL.
Envelhecimento no século XXI: celebração e desafio. p. 1-8, 2012.

GARBIN, C. A. S. et al. O papel das universidades na formação de profissionais na área de saúde. *Revista ABENO*, v. 6, n. 1, p. 6-10. 2006.

GONTIJO, Liliane Parreira Tannús et al. A saúde bucal coletiva na visão do estudante de odontologia análise de uma experiência. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 1277-1285, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: Uma análise das condições de vida da população brasileira. Centro de Documentação e Disseminação de Informações, n. 27, pag. 1-337, 2016.

INSTITUTO DE ESTUDO DE SAÚDE SUPLEMENTAR - IESS. Envelhecimento populacional e os desafios para o Sistema de Saúde Brasileiro. São Paulo, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA E INFORMÁTICA - INEI Peru. Disponível em: <<https://www.inei.gob.pe/estadisticas/indice-tematico/poblacion-y-vivienda/>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y CENSO - INDEC Argentina.
Disponível em: <http://www.indec.mecon.ar/nivel4_default.asp?id_tema_1=2&id_tema_2=24&id_tema_3=84>. Acesso em: 13 jan. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA - INE Chile. Disponível em: <http://www.ine.cl/canales/chile_estadistico/familias/demograficas_vitales.php>. Acesso em: 13 jan. 2016.

JANUÁRIO, R. S. B. et al. Qualidade de vida em idosos ativos e sedentários. *ConScientiae Saúde*, v. 10, n. 1, p. 112-121, 2011.

KITAGAWA, N.; SATO, Y.; KOMABAYASHI, T. Graduate and undergraduate geriatric dentistry education in a selected dental school in Japan. **European Journal of Dental Education**, v. 15, p. 231-235, 2011.

LAZZARIN, Helen Cristina; NAKAMA, Luiza; CORDONI JÚNIOR, Luiz. O papel do professor na percepção dos alunos de Odontologia. **Saúde e Sociedade**, v. 16, n. 1, 2007.

LEÓN, S. et al. Geriatric dentistry content in the curriculum of the dental schools in Chile. **Gerontology**, p 1-7. 2014.

LINCK, Caroline de Leon; CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. Fragilidade no idoso: o que vem sendo produzido pela enfermagem. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 32, n. 2, p. 385-393, 2011.

MCENTEE Michael et al. Insights from Students Following an Educational Rotation Through Dental Geriatrics. **Journal of Dental Education**, v. 69, n. 12, pag. 1368–1376, 2004.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN, Argentina. Disponível:
http://www.dprofesional.com.ar/mini/dngu_documentos/RECONOCIMIENTO_DE_TITULO_S/RM%201413-08.pdf. 2008.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Percepção de acadêmicos de Odontologia sobre o envelhecimento. **Revista de Odontologia UNESP**, v. 39, n. 4, p. 227-231, 2010.

MORAES, Edegar Nunes de. Atenção à Saúde de Idoso: Aspectos Conceituais. **Organização Pan-Americana da Saúde**, 1. ed. 2012.

MORITA, M. C. et al. Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais em odontologia. **Dental Press Editora**, n. 44, p. 1-160, 2007.

NITSCHKE, Ina et al. Development of Undergraduate Gerodontology Courses in Austria, Switzerland, and Germany from 2004-2009. **Journal of Dental Education**, v. 77, n. 5, p. 630-639, 2013.

OGAWA, Diogo. **Odontogeriatría nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de odontologia do Sul do Brasil**. Trabalho de conclusão de cursos (Curso de Odontologia)- Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

OGAWA, Diogo; HIGASI, Maura Sassahara; CALDARELLI, Pablo Guilherme. Odontogeriatría nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de odontologia do Sul do Brasil. **Revista ABENO**, v. 15, n. 4, p. 78-84, 2015.

OLIVEIRA, Denize Cristina de. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 16, n. 4, p. 569-576, 2008.

OLIVEIRA, João Augusto Guedes; OLIVEIRA, Leticia Leonardi Neves; CUNHA, Vicente de Paula Pisco. Considerações no tratamento em Odontogeriatría: relato de caso clínico. **Arch Health Invest**, v. 3, n. 6, p. 1-5, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. p. 1-28, 2015.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS. **Guia de Políticas, Programa e Projetos do Governo Federal para a População Idosa**. p.1-107, 2015.

REÁTEGUI, Beatriz Del Carmen Chávez-; CHÁVEZ, Jorge Enrique Manrique-; GUZMÁN, Jorge Adalberto Manrique-. Odontogeriatría y gerodontología: el envejecimiento y las características bucales del paciente adulto mayor: Revisión de literatura. **Revista Estomatológica Herediana**, v. 24, n. 3, p. 199-207, 2014.

ROCHA, F. M. S. et al. Odontogeriatría: uma nova visão para o profissional da odontologia. **UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**, 4ª Semana do Servidor e 5ª Semana Acadêmica 2008.

SAINTRAIN, Maria Vieira de Lima; SOUZA, Eliane Helena Alvim de; CALDAS JÚNIOR, Arnaldo de França. Ensino da odontogeriatría nas facultades de odontologia do sul e centro-oeste do Brasil: situação atual e perspectivas. **Revista Odonto Ciência**, v. 21, n. 53, p. 270-277, 2006.

SHAH, Naseem. Teaching, Learning, and Assessment in Geriatric Dentistry: Researching Models of Practice. **Journal of Dental Education**, v. 74, n. 1, p. 20-28, 2010.

SHINKAI, Rosemary Sadami Arai; CURY, Altair Antoninha Del Bel. O papel da odontologia na equipe interdisciplinar: contribuindo para a atenção integral ao idoso. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 1099-1109, 2000.

TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti et al. Avaliação curricular na educação superior em odontologia reflexões a partir da perspectiva dos estudantes. In: **XI Colóquio Internacional sobre gestão Universitária na América do Sul**, p. 1-10, 2011.

TURATO, Egberdo Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

VERGARA, Carolina G; SANDOVAL, Héctor V. El docente universitario y la formación ética de los estudiantes de odontología. **Revista de Educación en Ciencias de la Salud**, v. 11, n. 1, p. 7-11, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Envelhecimento ativo: uma política em Saúde. **Pan-America da Saúde-Opas-OMS**, n. 1, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido

Programa de Pós Graduação em Odontologia Universidade Federal de Santa Catarina



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Professor)

Meu nome é María del Rosario Ruiz Núñez, aluna do Curso de Pós-Graduação em Odontologia da UFSC, área de concentração Odontologia em Saúde Coletiva, e juntamente com a professora Dra. Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello, estamos desenvolvendo a pesquisa “*O Ensino da Odontogeriatría em cinco países da América do Sul*”, com o objetivo de caracterizar o ensino da Odontologia Geriátrica em Universidades Públicas de cinco países da América do Sul. A data de edição pela coleta dos dados é desde Abril até Junho dos 2015. Convidamos você para contribuir com esta pesquisa.

O objetivo desta pesquisa é poder contribuir pela boa formação dos alunos de graduação em Odontologia sobre o cuidado da saúde bucal dos idosos e melhorar o ensino da Odontogeriatría nas Universidades públicas nestes cinco países. Serão incluídos no estudo professores dos cursos de odontologia geriátrica, que possuem pelo menos um ano de experiência e alunos do último ano de graduação.

Você, como professor, irá colaborar por meio de entrevista individual ser realizada via computador e Software Skype. Esta entrevista será guiada por uma das pesquisadoras. Serão feitas perguntas abertas de modo que você poderá responder abertamente algumas questões sobre o tema do ensino em Odontogeriatría. Todo o conteúdo da entrevista será gravado digitalmente para depois ser analisado qualitativamente seu conteúdo. Você não será identificado em nenhuma etapa da pesquisa, garantindo o total anonimato.

Você não terá prejuízo ou será penalizado de forma alguma se não deseja participar. Caso esteja de acordo, podemos garantir que as informações fornecidas serão confidenciais, armazenadas no computador pessoal das pesquisadoras e só serão utilizadas neste trabalho. Estimamos que isto não trará riscos maiores, mas em caso de desconforto ou ansiedade você poderá decidir continuar a entrevista em outro momento ou desistir de realizá-la. Você receberá o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por e-mail com todas as cópias rubricadas e se você tiver alguma dúvida em relação ao estudo ou não quiser mais fazer parte do mesmo, pode entrar em contato pelo telefone (48)9624-6925 (com Charo) ou (48)37215144 (com Ana Lúcia).

Obrigada!

Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello
Departamento de Odontologia
Centro de Ciencias da Saude - UFSC
88040-970 Florianopolis SC BRASIL
ana.mello@ufsc.br
(Investigadora responsable)

María del Rosario Ruiz Núñez
Rua Rosa 159 Pantanal
88040-270 Florianópolis SC
charoruizn@gmail.com
(Alumna de Maestría)

Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina
cepses@saude.sc.gov.br
55 (48) 3212-1660 / 3212-1644

Declaração do Participante

Eu, _____, fui esclarecido sobre a pesquisa “*O Ensino da Odontogeriatria em cinco países da América do Sul*”, e concordo que meus dados sejam utilizados na realização da mesma.

_____, ____/____/____
Assinatura: _____.
Documento Civil: _____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Aluno)

Meu nome é María del Rosario Ruiz Núñez, aluna do Curso de Pós-Graduação em Odontologia da UFSC, área de concentração Odontologia em Saúde Coletiva, e juntamente com a professora Dra. Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello, estamos desenvolvendo a pesquisa “*O Ensino da Odontogeriatría em cinco países da América do Sul*”, com o objetivo de caracterizar o ensino da Odontologia Geriátrica em Universidades Públicas de cinco países da América do Sul. A data de edição pela coleta dos dados é desde Abril até Junho dos 2015. Convidamos você para contribuir com esta pesquisa.

O objetivo desta pesquisa é poder contribuir pela boa formação dos alunos de graduação em Odontologia sobre o cuidado da saúde bucal dos idosos e melhorar o ensino da Odontogeriatría nas Universidades públicas nestes cinco países. Serão incluídos no estudo professores dos cursos de odontologia geriátrica, que possuem pelo menos um ano de experiência e alunos do último ano de graduação.

Você, como aluno, ira colaborar por meio de entrevista individual a serem realizada via computador e Software Skype. Esta entrevista será guiada por uma das pesquisadoras. Serão feitas perguntas abertas de modo que você poderá responder abertamente algumas questões sobre o tema do ensino em Odontogeriatría. Todo o conteúdo da entrevista será gravado digitalmente para depois ser analisado qualitativamente seu conteúdo. Você não será identificado em nenhuma etapa da pesquisa, garantindo o total anonimato.

Você não terá prejuízo ou será penalizado de forma alguma se não deseja participar. Caso esteja de acordo, podemos garantir que as informações fornecidas serão confidenciais, armazenadas no computador pessoal das pesquisadoras e só serão utilizadas neste trabalho. Estimamos que isto não trará riscos maiores, mas em caso de desconforto ou ansiedade você poderá decidir continuar a entrevista em outro momento ou desistir de realizá-la. Você receberá o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por e-mail com todas as cópias rubricadas e se você tiver alguma dúvida em relação ao estudo ou não quiser mais fazer parte do mesmo, pode entrar em contato pelo telefone (48)9624-6925 (com Charo) ou (48)37215144 (com Ana Lúcia).

Obrigada!

Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello
Departamento de Odontologia
Centro de Ciencias da Saude - UFSC
88040-970 Florianopolis SC BRASIL
ana.mello@ufsc.br
(Investigadora responsable)

María del Rosario Ruiz Núñez
Rua Rosa 159 Pantanal
88040-270 Florianópolis SC
charoruizn@gmail.com
(Alumna de Maestría)

Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria de
Estado da Saúde de Santa Catarina
cepses@saude.sc.gov.br
55 (48) 3212-1660 / 3212-1644

Declaração do Participante

Eu, _____, fui esclarecido sobre a pesquisa “*O Ensino da Odontogeriatria em cinco países da América do Sul*”, e concordo que meus dados sejam utilizados na realização da mesma.

_____, ____/____/____

Assinatura: _____.

Documento Civil: _____

CONSENTIMENTO INFORMADO

(Profesor)

Mi nombre es María del Rosario Ruiz Núñez, alumna del Curso de Post-Graduación en Odontología de la UFSC, área de concentración Odontología en Salud Colectiva, y juntamente con la profesora Dra. Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello, estamos desarrollando la investigación “*Enseñanza en Odontogeriatría en cinco países de América del Sur*”, con el objetivo de caracterizar la enseñanza de la Odontología Geriátrica en Universidades Públicas de cinco países de América del Sur. La fecha de edición para la coleta de los datos es desde Abril hasta Julio del 2015. Invitamos a ustedes para contribuir con esta investigación.

El propósito de esta investigación es poder contribuir para la buena formación de los alumnos de graduación en odontología acerca del cuidado de la salud bucal de las personas mayores y la mejora en los procesos de enseñanza de la Odontogeriatría en las Universidades públicas de estos cinco países. Serán incluidos en el estudio profesores de los cursos de odontología geriátrica que poseen por lo menos un año de experiencia y alumnos del ultimo año de grado.

Usted, como profesor, ira colaborar por medio de una entrevista individual que será realizada vía computador y del Software Skype. Esta entrevista será guiada por una de las investigadoras. Se harán preguntas abiertas de modo que usted podrá responder abiertamente a algunas cuestiones sobre el tema de la enseñanza en Odontogeriatría. Todo el contenido de la entrevista será grabado digitalmente para después se hacer un análisis cualitativo.

Usted no será identificado en ninguna etapa de la investigación, garantizando el total anonimato. Usted no será perjudicado o penalizado de forma alguna se no deseará participar. Si estuviera de acuerdo, podemos garantizar que las informaciones que proporcione serán confidenciales, almacenadas en la computadora personal de las investigadoras y solo serán utilizadas en este trabajo. Estimamos que esto no traerá riesgos mayores, pero en caso de discomfort o ansiedad usted podrá decidir continuar la entrevista en otro momento o desistir de realizarla.

Los resultados obtenidos en el estudio serán entregados a la Facultad de Odontología de la Universidad de Chile así que se finalice la investigación como relatorio final.

Usted recibirá una copia rubricada de este Consentimiento Informado y si usted tiene alguna duda en relación al estudio o no quisiera más hacer parte del mismo, puede entrar en contacto porteléfono (55 48)9624-6925 (con Charo) o (55 48)3721-5144 (con Ana Lúcia).

Gracias!

Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello
Departamento de Odontologia
Centro de Ciencias da Saude - UFSC
88040-970 Florianopolis SC BRASIL
ana.mello@ufsc.br
(Investigadora responsable)

María del Rosario Ruiz Núñez
Rua Rosa 159 Pantanal
88040-270 Florianópolis SC
charoruizn@gmail.com
(Alumna de Maestría)

Comité de Ética en Investigación de la Secretaira de Estado de la Salud de Santa Catarina
cepses@saude.sc.gov.br
55 (48) 3212-1660/3212-1644

Declaración del Participante

Yo, _____, fui informado sobre la investigación "*Enseñanza en Odontogeriatría en cinco países de América del Sur*", y concuerdo que mis datos serán utilizados en la realización de la misma.

_____, ____/____/____.
Firma: _____.
Documento Civil: _____.

CONSENTIMENTO INFORMADO

(Alumno)

Mi nombre es María del Rosario Ruiz Núñez, alumna del Curso de Post-Graduación en Odontología de la UFSC, área de concentración Odontología en Salud Colectiva, y juntamente con la profesora Dra. Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello, estamos desarrollando la investigación “*Enseñanza en Odontogeriatría en cinco países de América del Sur*”, con el objetivo de caracterizar la enseñanza de la Odontología Geriátrica en Universidades Públicas de cinco países de América del Sur. La fecha de edición para la coleta de los datos es desde Abril hasta Julio del 2015. Invitamos a ustedes para contribuir con esta investigación.

El propósito de esta investigación es poder contribuir para la buena formación de los alumnos de graduación en odontología acerca del cuidado de la salud bucal de las personas mayores y la mejora en los procesos de enseñanza de la Odontogeriatría en las Universidades públicas de estos cinco países. Serán incluidos en el estudio profesores de los cursos de odontología geriátrica que poseen por lo menos un año de experiencia y alumnos del último año de grado.

Usted, como alumno, ira colaborar por medio de una entrevista individual que será realizada vía computador y del Software Skype. Esta entrevista será guiada por una de las investigadoras. Se harán preguntas abiertas de modo que usted podrá responder abiertamente a algunas cuestiones sobre el tema de la enseñanza en Odontogeriatría. Todo el contenido de la entrevista será grabado digitalmente para después se hacer un análisis cualitativo.

Usted no será identificado en ninguna etapa de la investigación, garantizando el total anonimato. Usted no será perjudicado o penalizado de forma alguna se no deseará participar. Si estuviera de acuerdo, podemos garantizar que las informaciones que proporcione serán confidenciales, almacenadas en la computadora personal de las investigadoras y solo serán utilizadas en este trabajo. Estimamos que esto no traerá riesgos mayores, pero en caso de discomfort o ansiedad usted podrá decidir continuar la entrevista en otro momento o desistir de realizarla.

Los resultados obtenidos en el estudio serán entregados a la Facultad de Odontología de la Universidad de Chile así que se finalice la investigación como relatorio final.

Usted recibirá una copia rubricada de este Consentimiento Informado y si usted tiene alguna duda en relación al estudio o no quisiera más hacer parte del mismo, puede entrar en contacto por teléfono (55 48) 9624-6925 (con Charo) o (55 48) 3721-5144 (con Ana Lúcia).

Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello
Departamento de Odontologia
Centro de Ciencias da Saude - UFSC
88040-970 Florianopolis SC BRASIL
ana.mello@ufsc.br
(Investigadora responsable)

María del Rosario Ruiz Núñez
Rua Rosa 159 Pantanal
88040-270 Florianópolis SC
charoruizn@gmail.com
(Alumna de Maestría)

Gracias!
Comité de Ética en Investigación de la Secretaria de
Estado de la Salud de Santa Catarina
cepses@saude.sc.gov.br
55 (48) 3212-1660/3212-1644

Declaración del Participante

Yo, _____, fui informado sobre la investigación “*Enseñanza en Odontogeriatría en cinco países de América del Sur*”, y concuerdo que mis datos serán utilizados en la realización de la misma.

_____, ____/____/____.
Firma: _____.
Documento Civil: _____.

ANEXOS

ANEXO A – Documento de aprovação no Comitê de Ética

SECRETARIA DE ESTADO DA
SAÚDE DE SANTA
CATARINA/SES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O Ensino da Odontogeriatría em cinco países da América do Sul.

Pesquisador: Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 41976115.9.1001.0115

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 984.051

Data da Relatório: 12/03/2015

Apresentação do Projeto:

Odontogeriatría ou Odontologia Geriátrica é a área da Odontologia que lida com o conhecimento e as habilidades necessárias na prestação de cuidados de saúde bucal para os idosos. Uma vez que o número de idosos está aumentando muito rapidamente nos países em desenvolvimento, como consequência do decrescente número de nascimentos e do prolongamento da expectativa de vida, fica clara a necessidade da formação de

Cirurgiões Dentistas qualificados, humanistas, críticos e reflexivos para prestar atenção e assistência odontológicas aos idosos. Em vista disso, esta pesquisa tem como objetivo caracterizar o ensino da Odontologia Geriátrica em Universidades Públicas de cinco países da América do Sul. O tipo de pesquisa empregada neste estudo é de carácter exploratório, descritivo, de abordagem quanti-qualitativa. Será realizada nas Faculdades de Odontologia de Universidades Públicas de cinco países de América do Sul: Brasil, Peru, Argentina, Colômbia e Chile, por possuírem os maiores contingentes populacionais. As universidades serão seleccionadas segundo critério estabelecido pelos pesquisadores: possuir disciplina do tipo obrigatória, possuir disciplina de natureza teórico-prática e possuir as maiores cargas horárias na disciplina. Serão considerados participantes docentes que ministram as disciplinas de Odontogeriatría e alunos do último semestre/ano do curso. Os dados serão coletados por meio de entrevista aberta, realizadas por Skype® ou

Endereço: Rua Esteves Junior, 390, Andar Térreo - Biblioteca
Bairro: Centro CEP: 88.015-130
UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
Telefone: (48)3212-1660 Fax: (48)3212-1660 E-mail: cepes@saude.sc.gov.br

SECRETARIA DE ESTADO DA
SAÚDE DE SANTA
CATARINA/SES



Continuação do Parecer: 904.051

tecnologia similar. As entrevistas serão gravadas em meio digital e analisadas por meio da técnica de Análise de Conteúdo. É de fundamental importância a inserção de conteúdos sobre Gerontologia e Geriatria no currículo odontológico para que os alunos se formem melhor preparados para atender a este grupo populacional. O estudo almeja contribuir com uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva dos futuros Cirurgiões Dentista. Ressalta-se também a necessidade dos estudantes de graduação ter a oportunidade de desenvolverem habilidades relacionadas ao manejo da saúde bucal da população idosa, a partir de aulas práticas e em cenários diversificados.

Descritores: Odontologia Geriátrica / Educação em Odontologia / Envelhecimento/ Ensino / Idoso.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Caracterizar o ensino da Odontologia Geriátrica em Universidades Públicas de cinco países da América do Sul.

Objetivo Secundário:

- Identificar características do ensino de conteúdos ministrados na área da Odontologia Geriátrica nas matrizes curriculares dos cursos de odontologia e a forma de ensino destes;
- Caracterizar o processo de formação dos professores que atuam nas disciplinas de Odontologia Geriátrica;
- Identificar possíveis lacunas e necessidades na formação dos alunos da graduação em odontologia sobre o cuidado a saúde bucal do idoso.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Considera-se que os riscos oferecidos por esta pesquisa são de ordem reflexiva e subjetiva, a partir de ponderações pessoais. Os participantes podem sentir desconforto durante a entrevista, ou sentir-se pressionados a responder algo.

Benefícios:

Os participantes serão capazes de refletir quais são os pontos fracos e fortes que possuem no processo de ensino e aprendizagem da Odontogeriatria. Também poderão repensar práticas de ensino, fortalecer o plano de ensino, avaliar o currículo profissional das suas instituições de ensino de graduação e contribuir com um ensino mais reflexivo, humano e crítico na odontologia.

Endereço: Rua Esteves Junior, 390, Andar Térreo - Biblioteca
 Bairro: Centro CEP: 88.015-130
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3212-1660 Fax: (48)3212-1660 E-mail: cepses@saude.sc.gov.br

SECRETARIA DE ESTADO DA
SAÚDE DE SANTA
CATARINA/SES



Continuação do Parecer: 904.051

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo será realizado em duas etapas. Etapa 1: Serão visitados os sites de todas as Universidades Públicas dos cinco países. Etapa 2: Participação desta etapa as universidades que, de acordo a etapa 1, forem selecionadas segundo critério estabelecido pelos pesquisadores, a saber: - possuir disciplina do tipo obrigatória, - possuir disciplina de natureza teórico-prática, - possuir as maiores cargas horárias na disciplina.

Entende-se que este estudo poderá esclarecer e produzir conhecimentos sobre o tema pesquisado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequado.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Atendeu a todas as solicitações.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

FLORIANOPOLIS, 12 de Março de 2015

Assinado por:
ELIANE MARIA STUART GARCEZ
(Coordenador)

Endereço: Rua Esteves Junior, 300, Andar Térreo - Biblioteca
Bairro: Centro CEP: 88.015-130
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3212-1660 Fax: (48)3212-1680 E-mail: cepes@saude.sc.gov.br